

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**SANDRA MARIA GARCIA**

**A TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA: NOVOS DESAFIOS  
PARA A TERCEIRA IDADE**

**FLORIANÓPOLIS, 2008**

**SANDRA MARIA GARCIA**

**A TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA: NOVOS DESAFIOS  
PARA A TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, para a obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

**Orientadora: Profª Dra. Ana Maria Baima Cartaxo.**

**FLORIANÓPOLIS, 2008**

**SANDRA MARIA GARCIA**

**A TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA: NOVOS DESAFIOS  
PARA A TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Santa Catarina para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Florianópolis, 03 de março de 2008

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professora Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Baima Cartaxo  
Coordenadora do Curso de Serviço Social – UFSC  
Orientadora

---

Professora Phd. Regina Célia Tamasso Miotto  
Departamento de Serviço Social – UFSC  
1<sup>a</sup> Examinadora

---

Selma Junkes  
AS. Técnica do Departamento Regional SESC - SC  
2<sup>a</sup> Examinadora

Dedico este trabalho a minha avó Olívia, minha segunda mãe, que aos seus oitenta e três anos de idade continua a nos dar exemplos de força, humildade, alegria e amor pela vida!

Vó muito obrigada!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a vida, por ter colocado pessoas maravilhosas em meu caminho, por ter me dado força e resignação em horas difíceis, onde a minha cegueira não permitia perceber o quanto eu poderia crescer e superar obstáculos.

A meu avô José Manoel (in memorian) e a minha querida avó Olívia que com paciência e dificuldade foram pais nas horas que precisávamos.

A meus pais Jairo e Maria, que mesmo diante de tantos percalços na vida, me deram exemplos de honestidade, dedicação, carinho e amor.

As minhas irmãs Silvana, Sirley e Sirlene e aos meus lindos sobrinhos Nathaly, José Eduardo e Bruno. Obrigada por vocês existirem!

Aos meus queridos afilhados Cláudia Roberta, Jennifer, Júnior, Suelen e Charles.

À minha família, especialmente, para as tias Elisete, Isolete, Salete e Vilma. Obrigada pelas horas de dedicação o qual nunca esquecerei!

Aos meus amigos do Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, os quais me exemplificaram a importância do estudo, do aprendizado, especialmente em nome de Karen, Carmen, Fernanda, Mara Rúbia, Carlos Garcia, Ogê Francisco e Sr. Walmir. Obrigada amigos, pelos momentos maravilhosos que juntos passamos e por me ajudarem a levantar quando sozinha eu não conseguia.

Aos meus queridos amigos da Fraternidade Espírita Alan Kardec, pelos valiosos momentos, em que compartilhamos dificuldades, dúvidas, ansiedades e muitas alegrias. Obrigada pelo companheirismo dos últimos três anos.

Ao ex-colega de trabalho Thiago, por me auxiliar na construção dos gráficos deste trabalho.

À Selma Junkes, pelo auxílio na construção deste trabalho. À minha supervisora de estágio Simone Vieira, pela paciência e pelos exemplos o qual quero seguir na profissão.

Aos companheiros de sala no Centro de Atividades Estreito, Michele, Albertina, Fabiano, Aline e Gabriel. Obrigada pela paciência, companheirismo e pelos momentos alegres a mim proporcionados durante meu período de estágio.

A todos os demais funcionários do SESC Estreito, terceirizados e estagiários que muito contribuíram no meu processo de aprendizado.

A todos os integrantes dos Grupos de Terceira Idade dos SESC Estreito (Grupati, Convivência Amizade e Felicidade, Expressão Vital e Encontro Mercado) pelo carinho em que sempre me receberam e por fazer dos meus dias de estágio muito mais que aprendizado profissional.

Aos grupos do Projeto SESC Idoso Empreendedor, especialmente os integrantes dos grupos Brasil e Canadá que contribuíram para a realização deste trabalho com muito carinho.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Maria Cartaxo, pela orientação, por me nortear na construção deste trabalho, e por sua paciência e disponibilidade quando eu mais precisava.

As minhas amigas de curso Susane, Keila, Adriana e Joceli, que juntas dividimos angústias, ansiedades, medos e alegrias.

Enfim, a todos aqueles que passaram em minha vida e contribuíram de uma forma ou de outra para que eu me tornasse um ser humano melhor.

Carinhosamente, obrigada!

Nosso maior medo não  
é o de sermos incapazes.  
Nosso maior medo é o de  
sermos muito fortes.  
Não são nossas trevas,  
mas é nossa Luz  
O que nos arrasta mais.  
Afinal, ninguém se pergunta  
quem sou eu para ser um dia  
Infinitamente irradiante, atraente,  
cheio de talentos e poderes  
Mas, para dizer a verdade, por que não  
Você é realmente um filho de Deus  
Por mais que você se diminua,  
Que se torne menor do que é,  
O mundo não será melhor por isso.  
Você não se elevará só por isso,  
e não devemos, de forma alguma,  
inspirar dúvida.  
Nascemos para transmitir  
o esplendor divino,  
que está Dentro de nós...  
Não somente em alguns,  
Mas em todos nós.  
Se deixarmos brilhar nossa Luz,  
Permitiremos que os outros,  
inconscientemente, façam o mesmo.  
Se nos libertarmos de nosso medo,  
Nossa presença libertará  
Os outros, automaticamente.

(Nélson Mandela)

“A morte do homem começa no instante  
em que ele desiste de aprender”

(Albino Teixeira)



GARCIA, Sandra Maria. A tecnologia da informática: novos desafios para a terceira idade. 2008 85fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

## RESUMO

O presente trabalho procura abordar reflexões sobre a Terceira Idade e a Tecnologia da Informática. Na fundamentação teórica se enfatizou questões como a revolução tecnológica, a tecnologia da informática e a internet, a exclusão digital, o idoso na contemporaneidade, o processo de envelhecimento, o fenômeno da longevidade e os novos desafios para a população idosa. Apresenta-se a instituição onde foi realizado o estágio obrigatório, dando-se ênfase aos projetos existentes, e aos projetos vinculados à área da assistência. Como metodologia optou-se pelo estudo de caso, com abordagem quanti-qualitativa. A análise dos dados encontrados acerca do Projeto SESC Idoso Empreendedor apontam que entre os participantes do estudo, a maioria possui nível de escolaridade expressivamente no ensino médio, e que o projeto despertou a procura por idosos do sexo masculino, o que não ocorria em outras atividades do SESC Estreito. Os idosos apontam que a informática na terceira idade é capaz de proporcionar o resgate da autonomia, da auto-estima, da inclusão social, de facilitar a comunicação e proporcionar novos relacionamentos. Fica evidente, a importância para a pessoa idosa da convivência em grupos, já que a maioria dos familiares não dispõe do tempo necessário para dedicar-se aos seus idosos. A convivência com outros faz com que a pessoa idosa, não se sinta distanciada das outras gerações, tão a parte, como acontece muitas vezes no ambiente em que vivem. Conclui-se que o Projeto SESC Idoso Empreendedor possibilita uma maior interação entre os idosos, onde mediação do processo grupal é a tecnologia da informática, e esta contribui de forma relevante para uma maior inclusão social.

**Palavras-chaves:** Velhice. Tecnologia da informática. Inclusão social. Serviço Social.

**LISTA DE QUADROS E TABELAS**

<b>Quadro 1 - Esperança de vida ao nascer para ambos os sexos .....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 2 - Expectativa de vida por país no período 2000-2005 .....</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 1 - Classificação segundo Faixa Etária .....</b>	<b>50</b>
<b>Tabela 2 - Classificação segundo o sexo.....</b>	<b>50</b>
<b>Tabela 3 - Classificação de acordo com o estado civil .....</b>	<b>51</b>
<b>Tabela 5 - Classificação de acordo com a profissão.....</b>	<b>53</b>
<b>Tabela 6 - Classificação de acordo com a ocupação .....</b>	<b>54</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Foto 1 - Lançamento do projeto.....</b>	<b>46</b>
<b>Foto 2 - Lançamento do projeto.....</b>	<b>47</b>
<b>Foto 3 – Imagem do Portal SESC Idoso Empreendedor .....</b>	<b>48</b>
<b>Foto 4 – Lançamento do projeto.....</b>	<b>49</b>
<b>Gráfico 1 - Faixa etária .....</b>	<b>50</b>
<b>Gráfico 2 - Sexo .....</b>	<b>51</b>
<b>Foto 5 – Lançamento do projeto.....</b>	<b>52</b>
<b>Gráfico 3 - Escolaridade.....</b>	<b>53</b>
<b>Gráfico 4 - Profissões.....</b>	<b>54</b>
<b>Gráfico 5 - Ocupação.....</b>	<b>54</b>
<b>Gráfico 6 – Possui Computador.....</b>	<b>55</b>
<b>Foto 6 - Grupo de idosos se preparando para a apresentação no Encontro de Integração – Grupos SESC Idoso Empreendedor e idosos que compõe a lista de espera – 10/10/07 – Hotel SESC Cacupé- Fpolis.....</b>	<b>58</b>
<b>Foto 7 - Apresentação dos integrantes dos Grupos SESC Idoso Empreendedor e idosos que compõe a lista de espera – 10/10/07 – Hotel SESC Cacupé - Fpolis.....</b>	<b>59</b>
<b>Foto 8 - Apresentação dos grupos SESC Idoso Empreendedor no Encontro de integração no Hotel SESC em Cacupé .....</b>	<b>60</b>
<b>Foto 9 - confraternização de final de ano do Grupo Canadá.....</b>	<b>61</b>

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	9
<b>LISTA DE QUADROS E TABELAS</b> .....	10
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b> .....	11
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 A TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA</b> 17	
1.1 A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE .....	17
1.2 TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA E A INTERNET: A GLOBALIZAÇÃO DE UM NOVO MEIO DE COMUNICAÇÃO.....	19
1.3 A EXCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL .....	21
<b>2 O IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE</b> .....	25
2.1 NOVA ETAPA DA VIDA: O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO .....	25
2.2 O FENÔMENO DA LONGEVIDADE .....	28
2.3 NOVOS DESAFIOS PARA A TERCEIRA IDADE .....	32
<b>3 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC)</b> .....	36
3.1 HISTÓRICO E A NATUREZA DA INSTITUIÇÃO .....	36
3.2 O SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO EM SANTA CATARINA .....	39
3.3 O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) – CENTRO DE ATIVIDADES ESTREITO (CAE) – FLORIANÓPOLIS .....	39
<b>3.3.1 O serviço social e o trabalho social com idosos</b> .....	41
3.4 O SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR .....	45
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	63
<b>REFERÊNCIAS:</b> .....	65
<b>ANEXOS</b> .....	68
ANEXO I - O PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL SOBRE O ENVELHECIMENTO, DE ACORDO COM MARCEL STEFANO - JORNALISTA E DIVULGADOR CIENTÍFICO.....	69
ANEXO II – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL SESC/SC.....	73
ANEXO III – MAPA SESC/SC.....	75
ANEXO IV – CENTROS DE ATIVIDADES SESC/SC E DATAS DE CRIAÇÃO .....	77
ANEXO V – CICLOS DO PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR.....	79
ANEXO VI – QUADRO DE ATIVIDADES DOS GRUPOS DO PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR .....	81
ANEXO VII – FORMULÁRIO APLICADO DURANTE A PESQUISA. ....	83

## INTRODUÇÃO

Ao longo da vida são traçadas metas e desafios que dificilmente se leva a pensar na velhice, porém quando se pensa é como algo distante ou que nunca chegará. Uma etapa de descanso com aposentadoria? Por muito tempo os olhares em relação ao idoso foram centrados na figura de um “velhinho” sentado em uma cadeira descansando como se mais nada tivesse a fazer na vida. O termo aposentadoria, muitas vezes, soa como a afirmação de alguém que não produz mais, e isto dentro do sistema capitalista, onde prevalece a sociedade do consumo, é cruel, pois anula a capacidade do idoso, fazendo com que se sintam inúteis.

De acordo com Almeida (2001, p. 18):

A primeira morte é a profissional, pois o indivíduo ausenta-se definitivamente da sociedade produtiva, ampliada pela perda significativa do poder de consumo, devido à redução dos proventos em virtude das perdas de gratificações e vantagens outrora reais. A segunda morte é a social, quando o aposentado perde o contato com os colegas de trabalho, quando os encontros nos bares para um aperitivo. A redução dos proventos obriga-o a economizar ao máximo o minguado salário da aposentadoria, não permitindo que participe dos acontecimentos sociais, que outrora não faltava. A terceira morte é a familiar, os proventos não permitem que a família consuma na mesma intensidade, e a perda do poder aquisitivo, discrimina socialmente a família e esta expia as culpas no chefe da família que é destituído do comando familiar por incompetência econômico-financeira. Inicia-se a perda do poder de mando. A quarta e derradeira morte, é a negação de si próprio, a tristeza infinita, o sentimento de incompetência, o ostracismo (profissional, social, familiar e pessoal), gerador final da depressão, demência e morte física.

O número de idosos vem crescendo de forma acelerada e a sociedade ainda não se deu conta da repercussão e amplitude dessa questão. O Estado já se preocupa com as questões previdenciárias, porém, furta-se a cumprir as leis que asseguram condições dignas de vida para o número crescente da população idosa no país.

Novos desafios vêm sendo apresentados à sociedade e ao idoso, de forma que nos convidam à reflexão, afinal, numa sociedade onde a tecnologia e a

globalização transformaram a vida das pessoas, é chegado à hora de se pensar até que ponto elas facilitaram a maneira de viver. Estas mudanças vêm acompanhadas de uma rotina estressante, bem como de um mercado cada vez mais competitivo, excluindo aqueles que não conseguem acompanhá-lo.

Assim, na correria da vida, muitas vezes se deixa um pouco de lado àqueles que se amam. No entanto, nem sempre de forma proposital, pois os atropelos de tantas outras atividades por fim consomem horas. Na família, os que mais sofrem com essa ausência são os idosos, até porque, são os que mais precisam de atenção afetiva, pelo ritmo diferente de vida que levam ou por suas limitações físicas e emocionais.

Os idosos sejam eles inseridos na família, na comunidade, nas instituições de longa permanência, ou alguns encontrados de forma desoladora, abandonados nas ruas, longe de suas famílias, com dificuldades de saúde; os mesmos estão presentes na sociedade, mostrando com seus exemplos que a vida não termina aos sessenta anos, pois para eles trata-se de apenas um novo ciclo, que como outros, estão cheios de desafios e superações de limites.

Acreditando no potencial que os idosos têm, optou-se por realizar este trabalho, trazendo a temática: a tecnologia da informática: novos desafios para a terceira idade. A instituição a qual foi realizada as atividades de estágio foi o SESC (Serviço Social do Comércio) Centro Atividades Estreito, no período de 15 de março a 31 de dezembro de 2007, especialmente nos grupos da terceira idade: Grupati, Convivência Amizade e Felicidade, Expressão Vital, Socialização Grupal e Encontro Mercado, porém, o Projeto SESC Idoso Empreendedor despertou maior interesse, pela sua forma inovadora do trabalho social dos idosos. Durante o estágio, teve-se a oportunidade de acompanhar o lançamento do projeto, seus primeiros passos, e mesmo de forma não tão assídua, o seu desenrolar de junho a dezembro de 2007.

O Projeto SESC Idoso Empreendedor surge como uma nova forma de inclusão social da pessoa idosa, onde o trabalho em grupo é mediado através da tecnologia da informática, estimulando o idoso na troca de experiências, na conquista de novas amizades e no reconhecimento da capacidade de superar desafios e estigmas atribuídos a “ele” e “por ele”.

O Projeto possibilita a socialização da pessoa idosa, propiciando o aprendizado em relação à tecnologia da informática e o contato com familiares e amigos distantes, conhecendo outras pessoas, reinserindo-se no contexto social,

tornando-se novamente alguém capaz de contribuir com a sociedade. A tecnologia da informática possibilita a democratização do conhecimento, o aprendizado sem fronteiras, sem discriminação de cor, religião, posição social, idade, oferecendo e tornando-se uma alternativa importante na solução de questões, impasses pela vida afora que travancaram a livre divulgação do conhecimento. Os idosos podem se beneficiar com esta realidade, que afasta definitivamente de seu caminho o fantasma horripilante da discriminação que impossibilitava o acesso às fontes produtoras de conhecimento (ALMEIDA, 2001).

Este trabalho tem por objeto problematizar a questão do envelhecimento no contexto da revolução tecnológica, a partir do Projeto Sesc Idoso Empreendedor. Tem por objetivo verificar até que ponto a inclusão digital possibilita a inclusão social dos idosos neste projeto.

Para alcançar os objetivos, a metodologia utilizada para o estudo teve como base a pesquisa social do tipo estudo de caso, de caráter quanti-qualitativa com técnica de amostragem aleatória simples. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: a técnica da observação participante, a entrevista semi-estruturada sob a forma de formulário (vide anexo), análise dos documentos e a pesquisa bibliográfica dos temas pertinentes ao estudo. Após a coleta dos dados com a aplicação de formulários os mesmo foram sistematizados e submetidos à análise.

De acordo com Minayo (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] Não existe um “continuum” entre “qualitativo - quantitativo”, em que o primeiro termo seria o lugar da “intuição”, da “exploração” e do “subjetivismo”; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido “objetivamente” e em “dados matemáticos”. [...] o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

O trabalho encontra-se organizado em três seções. Na primeira seção será abordado sobre a tecnologia da informática no contexto da revolução tecnológica, trazendo aspectos sobre a revolução tecnológica e as mudanças na sociedade, seu

lado negativo e positivo e suas conseqüências.

A segunda seção abordará a questão do idoso na contemporaneidade, o processo de envelhecimento, o fenômeno da longevidade e os novos desafios para a terceira idade.

Na terceira seção será apresentada a instituição SESC, seu histórico, natureza, estrutura, bem como as atividades do Centro de Atividades Estreito, através das atividades sociais com idosos, especialmente o Projeto SESC Idoso Empreendedor.

Pretende-se com esse trabalho conhecer um pouco mais sobre os desafios e as conquistas dos integrantes do Projeto SESC Idoso Empreendedor. Acredita-se que o resultado do trabalho pode ir além da exigência acadêmica, e contribuir para o desenvolvimento do projeto na instituição e na inclusão social dos idosos.



# 1 A TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

## 1.1 A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE

Um dos principais agentes que causou transformações na sociedade contemporânea foi à revolução tecnológica, a qual está presente na vida das pessoas onde quer que estejam, seja em espaço público ou privado.

O modo de vida atual alterou-se de forma considerável, hoje se pode contar com as mais diversas tecnologias, como o metrô, o elevador, a escada rolante, os caixas eletrônicos e variados tipos de eletro-eletrônicos e eletrodomésticos que facilitam a vida, principalmente quando se olha para o passado, onde muitos dos avós e pais utilizavam água de poço, cozinhavam em fogão à lenha, e à noite iluminavam as conversas na sala com a luz do lampião (TEIXEIRA, 2007).

O avanço da tecnologia influenciou de forma significativa também as relações de trabalho. Muitos trabalhadores perderam postos, sendo substituídos pelos inventos da revolução tecnológica. Nessa reestruturação do processo do trabalho, a tecnologia está posta como uma via de mão dupla, por um lado facilita novas maneiras de realizar o trabalho, novas formas de comunicação, e por outro faz emergir novas expressões da questão social, acirradas pelo exército de mão de obra excedente.

Conforme lamamoto (1999, p. 18):

[...] vive-se hoje uma terceira revolução industrial, com radicais e profundas transformações mundiais. Assim como em etapas anteriores do desenvolvimento industrial, radicais mudanças tecnológicas envolveram uma ampla expulsão da população trabalhadora de seus postos de trabalho. Atualmente, seguimentos cada vez maiores da população tornam-se sobrantes, desnecessários.

De outra forma, Matos (apud COMPAGNOLO, 2006, 25-32) defende:

A revolução industrial deu origem a uma intensa mecanização dos processos de relação do homem com a natureza. A mecânica de

Newton habilitou a criação de modelos determinísticos dos processos naturais, que, em torno, permitiram o desenvolvimento de tecnologias de monitoramento e interferência na natureza pelo homem. O desenvolvimento tecnológico é uma evolução contínua em que cada nova tecnologia habilita o domínio mais apurado dos processos naturais e, por conseqüência, permite o desenvolvimento de tecnologias mais avançadas. [...] a informação, mesmo com seu sistema de armazenamento e transferência escrita, falada e impressa, sempre foi um elemento útil para a vida das sociedades. Contudo, somente o recente desenvolvimento tecnológico abre as possibilidades hoje disponíveis para aumentar a quota de certezas e atenuar as margens de desacerto em relação ao que deve ser conhecido. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico é um dos fatores primordiais na contemporaneidade, que parece, caracterizar e conduzir a ocorrência de padrões sociais e econômicos renovados e, conseqüentemente, outros formatos organizacionais e de relações culturais e políticas daí resultantes.

Novas maneiras de organização do trabalho surgiram, e a informação dentro das organizações/instituições passou a ter maior velocidade, alterando o modelo gerencial.

Para Tapajós (2003, p. 222):

A velha maneira de organizar o trabalho tinha como modelo de fábrica, um sistema hierárquico. Esse sistema tem a gerência superior, a gerência média, e os trabalhadores, que são vistos como engrenagens de uma máquina são programadas por aquelas outras engrenagens que estão no alto da pirâmide para fazer a criatividade do cérebro humano não utilizado na organização. O modelo de fábrica anteriormente vivido perdeu sua utilidade. Os computadores de hoje e as comunicações permitem organizar para trabalhar em uma maneira nova. Baseado no conceito da “inteligência distribuída” da área da computação, este novo modelo distribui a informação e as ferramentas para usar essa informação em toda a organização. A autoridade de tomar decisão pode ser colocada para os trabalhadores das linhas dianteiras, onde a mudança acontece primeiramente.

De acordo Castells (apud COMPAGNOLO, 2006, p. 25) “as tecnologias de informação como sendo um conjunto convergente de tecnologias, é o conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação”.

Embora se reconheça os aspectos negativos resultantes da revolução tecnológica, não se pode negar o quanto ela favorece a vida. Hoje as tecnologias que se tem acesso, para muitos, tornou-se uma necessidade. Compagnolo (2006, p. 26) entende que “os modelos computacionais são e continuarão sendo

determinantes nessa revolução”. De fato, os computadores são produtos desse avanço tecnológico que viraram importantes ferramentas para os novos processos de trabalho. Cientistas, pesquisadores, universitários e uma gama de profissionais teriam muita dificuldade na falta destes.

Lévi (1998, p. 17) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que:

Computadores controlam o tráfego aéreo, as redes ferroviárias, os vôos espaciais, pilotam uma multidão de máquinas variadas. Controlam a distribuição da eletricidade, da água, comandam o funcionamento dos robôs, das máquinas-ferramentas e das linhas de produção. Programas organizam o trânsito urbano e regem as comutações das redes telefônicas. Desde a vigilância interna dos prédios até a condução do funcionamento das centrais nucleares, por toda a parte os computadores coordenam, harmonizam, guiam, regulam e administram as redes, os processos e complexos técnicos sobre os quais o tecnocosmo se apóia.

Tapajós (2003, p. 46) amplia essa importância quando argumenta:

A consequência mais imediata de pensar-se a tecnologia como prática social, o que não é muito freqüente, é compreendê-la como um compósito, como uma construção, o que necessariamente levaria a considerar na mesma equação, fórmula ou produto final, o contexto social e, evidentemente, o conteúdo técnico, com suas porções de complexidade, heterogeneidade, seus embates, etc [...] cujo núcleo, sabe-se, envolve aspectos sociais, políticos e culturais que, transformados em tecnologia, afetam de uma forma ou de outra, o nosso *modus vivendi*.

Portanto, as tecnologias estão presente todos os dias em todos os lugares, quer se queira ou não. A tecnologia da informática praticamente revolucionou a vida das pessoas, trazendo uma maneira nova de viver e de comunicar-se.

## 1.2 TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA E A INTERNET: A GLOBALIZAÇÃO DE UM NOVO MEIO DE COMUNICAÇÃO.

Novas formas de pensar e de conviver estão sendo constantemente elaboradas, através do uso da tecnologia da informática. O ato de digitar já é algo natural para uma grande faixa etária da população.

De acordo com Lévy (1993, p. 102):

A principal tendência neste domínio é a digitalização, que atinge todas as técnicas de comunicação e de processamento de informações. Ao progredir, a digitalização conecta no centro de um mesmo tecido eletrônico o cinema, a rádio-televisão, o jornalismo, a edição, a música, as telecomunicações e a informática.

A digitação virou algo quase que diário para muitas pessoas, e a internet (rede mundial de computadores) um novo meio de comunicação que abriu as portas das fronteiras no sentido distância, espaço e tempo. A internet possibilita facilmente o acesso aos mais variados tipos de informação, permitindo pesquisar o passado, o presente e anteceder o futuro.

Tapajós (2003, p. 80) aponta as origens da internet:

A internet foi criada, tendo como protótipo justamente uma rede militar experimental, desenvolvida por pesquisadores da *Advanced Research Projects Agency* [...], cujas justificativas se pautavam na mencionada garantia que, o fluxo de informação, partindo do Ministério da defesa dos Estados Unidos, não fosse passível de interrupção ou de acesso discriminado.

Ainda de acordo Schiller (2001 apud TAPAJÓS 2003, p. 80) a internet é

[...] uma rede é um conjunto de computadores ligados entre si a nível físico e a nível lógico. A internet rompe com as práticas estabelecidas em ambos estes níveis. Em nível físico, as redes são montadas quando os computadores são ligados através de um meio de telecomunicação, como linhas telefônicas de cobre, fibras ópticas ou satélites de difusão. A internet faz um uso intensivo destas infra-estruturas físicas de telecomunicação, mas enriquece-as com equipamento adicional. <<Computadores>> e <<encaminhadores>> (*routers*) codificam as mensagens em forma digital, repartem-nas em <<pacotes>> individuais de dados, juntam um endereço a cada um dos pacotes, estabelecem uma via de transmissão para cada um dos pacotes individuais, acabando por estes pacotes em mensagens completas nos pontos de destino [...] A nível lógico, as redes de computadores, e as novas capacidades que eles traíam para o sistema de telecomunicações, são também estruturadas por software que os dota de capacidade para usos específicos, ou <<funcionalidades>>, tais como as transferências de ficheiros. [...] No mais básico dos sentidos pode-se dizer que a Internet nasceu porque um grupo cada vez maior de computadores adquiriu capacidade para comunicar-se através de um conjunto de protocolos comuns conhecidos como TCP/ IP (mais tarde foram acrescentados protocolos-chave). Na perspectiva do utilizador final a internet pode parecer um sistema unificado, mas na realidade, trata-se de uma assemblagem gigantesca de redes de computadores interligadas,

que por isso se chama uma rede 'descentralizada' de redes.

Nunca as informações foram disseminadas tão velozmente, acessam-se de forma rápida e fácil conteúdos referentes às mais diversas áreas do conhecimento. Pode-se pesquisar, conhecer novas culturas, fazer compras, pagamentos e viajar virtualmente por todo o planeta.

Para Compagnolo (2006, p. 26) "a internet é a vedete da revolução tecnológica. Facilitou o surgimento da praça virtual, onde se pode conversar, conhecer novidades, vendê-las e, numa função muito desejável para o futuro próximo fazer democracia".

E é através desta tecnologia, que o mundo virtual aparece de maneira grandiosa, em que se realizam coisas que não se imaginava, como contactar com pessoas de outros estados do Brasil, outros países em tempo real. Surgem as videoconferências, os cursos à distância, o tele transporte, o comércio on-line, o marketing on-line, recentemente a TV digital, os sites de relacionamento, as comunidades on-line, as salas de bate-papo, os serviços de comunicação instantânea, que geram formas diferenciadas e inovadoras de conhecer pessoas, manter contato e interagir com as mesmas.

Ainda para Santos (2002 apud COMPAGNOLO, 2006, p. 26) "Assim como as redes tecnológicas alteram por completo a noção de espaço e tempo, a tecnologia exerce uma ação direta sobre a entidade informação, transformando-a, ou mais precisamente, criando novas possibilidades de aplicação e uso deste objeto jamais visto".

As tecnologias da informática causaram uma mudança significativa no atual modo de vida, porém geraram também uma nova forma de desigualdade, pois uma minoria da população consegue ter acesso a essas tecnologias, aliás, uma grande parte dos brasileiros sequer chegou a conhecê-la.

### 1.3 A EXCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL

Embora exista esse avanço tecnológico, contraditoriamente ele reproduz uma

nova forma de exclusão social, a exclusão digital<sup>1</sup>. As desigualdades sociais agora possuem mais este agravante, pois quem está fora desse contexto digital é duplamente excluído.

De acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (2003), o perfil das pessoas que demandam o acesso gratuito pode ser compreendido da seguinte forma: 50% das pessoas que responderam à pesquisa tinham menos de 35 anos; 38% se identificavam como pertencentes à classe E; 10% se identificaram como pertencentes da classe D; 55 utilizaram a internet para acessar os serviços públicos on-line. Dessa forma, o público que demanda a inclusão digital é justamente o que está em uma faixa etária produtiva, e que necessita estar trabalhando. A exclusão digital conseqüentemente pode também gerar a exclusão destes indivíduos do mercado de trabalho.

O problema da exclusão digital no Brasil vem acompanhado por diversos problemas relacionados a fatores econômicos, sociais, culturais e políticos. Embora o governo brasileiro tenha tomado algumas iniciativas a respeito, os programas destinados à inclusão digital estão muito aquém do conceito da universalização. O Programa Sociedade da Informação no Brasil, uma atividade iniciada em 1996, constitui-se como um projeto estratégico para organizar e desenvolver a utilização de serviços avançados em computação, comunicação e informação.

O modelo brasileiro acompanha a tendência européia como forma de priorizar o desenvolvimento social e econômico do país. Conforme a pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, o Programa Sociedade da Informação no Brasil, fez parte do Plano Plurianual do Governo Federal (2000-2003) com mais ou menos R\$ 3,4 bilhões, dos quais, cerca de 20% prouveram diretamente do orçamento federal, por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia (TAPAJÓS, 2003).

As metas desse programa possuem um viés embasado nos ditames neoliberais, priorizando o mercado em detrimento da inclusão digital da população brasileira. Esta questão fica mais clara nas metas da direção do fomento tecnológico do programa, os quais podem ser assim pontuados:

- apoio ao fortalecimento das empresas de software para exportação;
- Atualização tecnológica dos centros nacionais de supercomputadores;

---

<sup>1</sup> Entende-se por exclusão digital o surgimento de mais uma barreira sócio-econômica entre indivíduos, famílias, empresas e regiões geográficas, a qual decorre da desigualdade quanto ao acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação. Fonte: O mapa da exclusão digital no Brasil – Fundação Getúlio Vargas (2003).

- Capacitação tecnológica de empresas no setor de telecomunicações;
- Desenvolvimento de tecnologias em informática e automação avançada;
- Fomento à inovação tecnológica no setor de telecomunicações;
- Fomento ao desenvolvimento de aplicações de processamento de alto desempenho;
- Implantação de laboratórios de sistemas e imagens digitais para proteção de serviços tecnológicos para o setor econômico;
- Manutenção da Rede Nacional de Pesquisa – RNP;
- Desenvolvimento tecnológico na área de componentes eletrônicos e microestruturas;
- Desenvolvimento tecnológico para a produção industrial de software;
- Estímulo à produção e ao desenvolvimento de bens e serviços do setor de informática e automação (Lei 8248/91);
- Estudo do impacto das tecnologias da informação na sociedade brasileira;
- Padrões para Bibliotecas Digitais;
- Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação (PROTEM);
- Pesquisa e Desenvolvimento na área de informática;
- Rede Nacional de Pesquisa - Internet II;

Nesse sentido, Tapajós (2003, p. 174 - 212) argumenta:

[...] periga transformar-se em metáfora a criação de uma sociedade para todos, já que este pode ser um campo onde se verifica o reforço das desigualdades, e não a oportunização da autonomia, a transformação de analfabetos funcionais em analfabetos digitais, em fim, em cidadãos sem ingressos para esta nova sociedade. A desigualdade social e os problemas que aí decorrem projetam-se e, poderia ser dito sofisticam-se, no campo da informação. A info-exclusão, neste sentido, pode ser ignorada como decorrente de um *continuum* da exclusão social, sob pena de a 'sociedade da informação' cristalizar-se como uma sociedade de poucos, ao contrário do exigido em seu ideário. [...] Os projetos vinculados à meta da universalização do acesso a internet, configuram-se como os mais desafiadores do Projeto e-gov brasileiro, e apesar de não vir distinguido pelos avaliadores, isto ocorre pelas densas situações que envolvem este objetivo, marcadamente as condições concretas e históricas determinantes no país. Os avaliadores não se furtam a dizer que as *metas estabelecidas* foram *demasiadamente ousadas e mesmo inviável atingimento*, com o reconhecimento desta avaliação, de que o projeto não se adequa a circunferência da complexidade no país.

A necessidade do uso da tecnologia avançada está posta a todos, gerando certa “ditadura tecnológica”, ou seja, caso não se use está fadado a não obter certos serviços. Ao observar, por exemplo, a mudança realizada nos últimos anos no atendimento bancário, pode-se concluir que uma parcela significativa da população, inclusive os idosos, encontra dificuldades para utilizar estes serviços.

De acordo com Compagnolo (2006, p. 26) “já não há como duvidar que estamos no meio de uma revolução tecnológica. Os sinais são óbvios e os impactos são tão relevantes para os que dispõem de tecnologia quanto para os que não tem acesso a ela”.

Segundo a pesquisa, o Mapa da Exclusão Digital no Brasil, tendo como fonte a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios (PNAD, 2001)<sup>2</sup>, os dados apontados quanto aos estados com maior inclusão digital foram: Distrito Federal em que 25,32% dos moradores têm computador; São Paulo com 21,75%; Rio de Janeiro com 17,92%; Santa Catarina com 16,2% e Paraná com 14,13%. Em relação aos mais conectados à internet, o ranking permanece o mesmo conforme os estados com maior inclusão.

Entre as cinco cidades com maior número de pessoas com computador no país, duas estão no Estado de São Paulo: São Caetano que lidera a lista nacional (41% de inclusão) e Santos se coloca no terceiro lugar (33%). São Paulo é também o estado brasileiro com o maior percentual de estudantes freqüentando escolas com acesso a computador, com 49,7%. Mas existem cidades do interior paulista onde não existia em 2001 sequer um computador, como as cidades de Arco-Íris, Torre de Pedra e Barra do Chapéu.

Ainda conforme a pesquisa, os Estados campeões em exclusão digital são: Maranhão, Amapá, Piauí e Tocantins. O Estado do Maranhão é onde apresenta o maior índice de exclusão digital, no qual apenas 2,38% dos habitantes possuem computador.

De acordo com as pesquisas do Fórum Econômico Mundial no ano de 2001, o Brasil aparece no 38º lugar entre as nações mais informatizadas do mundo; em 2002 atinge a 29ª posição, porém o país tem um nível de incluídos semelhante ao da África do Sul, da Índia e de alguns países do Leste Europeu.

Se para o público jovem a tecnologia da informática hoje é praticamente

---

<sup>2</sup> Segundo informações obtidas através do IBGE Florianópolis, esta foi à última pesquisa sobre o tema.



essencial para atividades de estudo ou trabalho, para o idoso ela se constitui muito além de um desafio, é a descoberta de um novo mundo e uma forma de incluir-se socialmente.

## 2 O IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE

### 2.1 NOVA ETAPA DA VIDA: O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Simone de Beauvoir na introdução de seu livro “A Velhice, 1990”, trás uma experiência de Buda quando ainda era o príncipe Sidarta. Este ao escapar de seu palácio encontrou nas redondezas um homem enfermo, desdentado, enrugado, escarnecido, curvado, apoiado em uma bengala, titubeante e trêmulo. Ao ficar espantado, seu cocheiro explicou que se tratava de um velho. Com a resposta Buda reagiu:

Que tristeza exclamou – o príncipe – que os seres fracos e ignorantes, embriagados pelo orgulho e juventude, não vejam a velhice! Voltemos rápido para casa. De que servem os jogos e as alegrias, se eu sou a moradia da futura velhice? (BEAUVOIR, 1990, p. 07)

De acordo com a Política Nacional do Idoso (1994), capítulo I Art. 2º: “Considera-se o idoso para efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”.

Na linguagem do senso comum a velhice é interpretada como característica daquele (a) que tem muitos anos de idade e uma experiência acumulada que o diferencia dos outros. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2002) “velhice é condição ou estado de velho: idade avançada”.

Beauvoir (1990, 23;32), biologicamente falando da velhice cita historicamente como esta era tratada:

Na Antigüidade procuravam suas causas. A resposta dependeu da idéia que a medicina, considerada em seu conjunto, fazia da vida. No Egito e em todos os povos antigos, a medicina se confundiu com magia. Na Grécia antiga, ela não se separou logo da metafísica religiosa ou da filosofia. É somente com Hipócrates que conquista sua originalidade: torna-se uma ciência e uma arte. [...] a velhice começava aos 56 anos, segundo o médico grego. [...] Aristóteles

impôs seu ponto de vista que eram fundados na especulação e não na experiência; a condição da vida era segundo ele um calor interior, e ele associava a senescência a um resfriamento. [...] foi no século II que Galeno fez uma síntese geral da medicina antiga. Ele considerava a velhice como intermediária entre a doença e a saúde [...] Durante séculos, a medicina não fez outra coisa senão parafrasear a obra de Galeno [...] durante toda Idade Média, o desenvolvimento da medicina foi quase nulo. No século XIII, Roger Bacon considerava a velhice uma doença. Até o fim do século XV, todas as obras sobre a velhice são sobre tratados de higiene. [...] O médico Zerbi escreve uma Gerontocomia que á a primeira monografia dedicada à patologia da velhice. (BEAUVOIR, 1990, p. 23-32)

Desta forma, vários nomes em nossa história mencionaram seus conceitos sobre a velhice. No século XVI, segundo Paracelso o homem é um “composto químico” e a velhice resulta de uma auto-intoxicação. David Pomis, médico veneziano, foi o primeiro que deixou de lado a questão de higiene, e tratou a questão com mais clareza, algumas de suas descrições senis são muito avançadas particularmente sobre a história da hipertensão arterial. Stahl inaugura a teoria conhecida como “Vitalismo”, segundo o autor existiria no homem um princípio vital, uma entidade, cujo enfraquecimento acarretaria a velhice e a morte (BEAUVOIR, 1990).

Com a separação entre a Igreja e a Ciência a medicina avançou, as autópsias se multiplicaram e a anatomia fazia progresso. Morgani, em sua obra publicada em 1761 estabeleceu pela primeira vez uma correlação entre os sintomas clínicos e as observações feitas durante autopsias, e foi dedicada uma parte da obra à velhice. Outra obra muito importante foi a de Seiler, lançada em 1799, inteiramente dedicada à anatomia dos velhos. No século XIX os estudos sobre a velhice tornaram-se mais precisos. Rostan, em 1817, estudou a asma dos velhos e descobriu a relação desta com uma perturbação cerebral. Prus, em 1840 escreveu o primeiro tratado sobre a velhice (BEAUVOIR, 1990).

No século XIX os estudos sobre a velhice continuaram, na França surgia a Geriatria, tendo como o pai desta especialidade o médico americano Ignatz Nascher. Este ainda quando estudava medicina visitou instituições de longa permanência em Nova York e espantou-se com o estado difícil em que encontrou os idosos, dedicando-se assim ao estudo da velhice.

Quando voltou a Viena, sua cidade natal visitou uma instituição com um grupo de estudantes, e surpreendeu-se com a longevidade e o bom estado de saúde dos

usuários. Ao perguntar aos seus colegas de profissão sobre o tratamento aplicado, obteve a seguinte resposta: “É porque nós tratamos os pacientes idosos como os pediatras tratam as crianças” (BEAUVOIR, 1990, p. 30). Este fato levou Nascher a criar uma especialidade da medicina, o qual batizou de Geriatria. Em 1909 publicou seu primeiro programa, fundando três anos depois a Sociedade de Geriatria de Nova York.

Em decorrência dos estudos sobre a velhice, surge a Gerontologia, a qual não se preocupa com o estudo da patologia da velhice, mas com o próprio processo de envelhecimento. No ano de 1945, foi criada nos Estados Unidos uma Sociedade de Gerontologia, tendo paralelamente, por outros países, a publicação de periódicos sobre o assunto. Em 1950 foi criada a Associação Internacional de Gerontologia (Beauvoir, 1990).

Simone de Beauvoir (1990, p.32) expõe seu olhar em relação à gerontologia dizendo que

[...] a gerontologia desenvolveu-se em três planos: biológico, psicológico e social. Em todos estes domínios ela é fiel a um mesmo posicionamento positivista; não se trata de explicar porque os fenômenos se produzem, mas de descrever sinteticamente, com maior exatidão possível, suas manifestações.

Em relação às doenças e ao processo de envelhecimento Beauvoir (1990, p. 349) entende que:

[...] indisposições devidas à senescência podem não ser quase percebidas, e passadas em silêncio. São tomadas por perturbações superficiais e curáveis. É preciso já ter consciência da própria idade para decifrá-la no corpo. E, mesmo nesse caso, este nem sempre nos ajuda a interiorizar nosso estado. Tais reumatismos e tal artrite se devem a senescência, sabemos; e, no entanto, fracassamos ao tentar descobrir através deles uma nova forma de condição. Permaneceremos o que éramos só com reumatismos a mais.

Na compreensão de Mazzucco (1995, p. 11) “a velhice é então definida como parte do desenvolvimento do homem. É o resultado de sucessivas passagens ocorridas no indivíduo, tanto física e psicologicamente, quanto cultural ou socialmente”.

Desse modo, entende-se os ciclos pelo qual o ser humano perpassa na sua existência, no entanto, não se pode desconsiderar a diversidade humana, seja no sentido físico ou subjetivamente.

Desta forma Salgado<sup>3</sup> (199-, p. 1) defende:

Estabelecer um limite cronológico para a função evolutiva humana é uma posição simplista que desconhece a multidimensionalidade do processo de envelhecimento e as múltiplas possibilidades que os indivíduos têm de se manterem ativos e produtivos ao longo de toda a existência. O envelhecimento nem sempre traz um desgaste global a todos os indivíduos. As partes do organismo embora envelheçam juntas, não o fazem na mesma velocidade, o que significa dizer que não evoluem da mesma forma. A individualidade da velhice, composta por razões orgânicas particulares, experiências de vida, desenvolvimento social e cultural, cria a possibilidade do velho jovem ou do jovem velho, fato este não necessariamente ligado à idade cronológica. [...] A velhice deve ser entendida por um conceito abstrato, embora assuma características comuns originadas das condições físicas e dos próprios limites impostos pela sociedade. Envelhecer é uma propriedade particular, com vivências e expectativas específicas que não reduzem a responsabilidade de vida e participação ativa no processo social. Mesmo velho, o indivíduo continua membro da humanidade.

Mercadante (2003) referenda-se a Beauvoir (1990), quando afirma que cada um desses aspectos reage sobre todos os outros, e é somente a partir da análise do movimento indefinido dos vários elementos que se pode apreender a velhice. Desse modo, para entendermos o processo de envelhecimento é necessário ter uma compreensão da totalidade e da complexidade do ser humano, pois cada aspecto seja biológico, cultural ou social não estão desconectados.

## 2.2 O FENÔMENO DA LONGEVIDADE

Uma das questões que vem desafiando o Estado na implementação de políticas públicas, como também profissionais de diversos setores é a questão da longevidade.

A expectativa de vida mundial cresceu mais nos últimos 50 anos do que nos cinco milênios anteriores. Os centenários já não são raros em muitos países. Segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) a parcela da população acima de 65 anos crescerá em média 80% nas sete maiores economias industrializadas até 2050, quase 90% na Rússia, e ainda mais

---

<sup>3</sup> Marcelo Antonio Salgado – Especialista Superior em Gerontologia Social e Epidemiológico do Envelhecimento – Documentos SESC

rápido no Brasil, China e Índia. No Brasil o número de pessoas com mais de 65 anos passaria de 5,4% no ano 2000 para 19,2% em 2050 (FARIELO; VIEIRA, 2007).

Uma pesquisa realizada no período de 01 a 23 de abril de 2006, pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC através de seu Departamento Nacional e de seu Departamento Regional de São Paulo, intitulada: "Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na Terceira Idade"<sup>4</sup> revelou que entre os idosos entrevistados, apenas 6% não tiveram filhos. O índice expressivo de idosos que recebem aposentadorias, pensões e benefícios permitem entender que (92%) de idosos possuem alguma fonte de renda. O Estatuto do Idoso, importante ferramenta de defesa de direitos sociais, é mais conhecido entre os jovens, enquanto que 18% dos idosos não desconhecem essa lei, revelando em 27% desconhecimento total a respeito.

Ainda sobre a pesquisa, a imagem da velhice está associada a aspectos negativos, tanto para os próprios idosos (88%), como para os não idosos (90%). Dentre os aspectos como as doenças, as debilidades físicas e dependência, e o desânimo são os principais sinais de que a velhice chegou, numa clara tendência em estereotipar o envelhecimento como período somente de perdas. Contraditoriamente, a mesma pesquisa demonstra que a maioria dos idosos responde positivamente (69%), considera-se satisfeita ou feliz (SESC, 2006).

Neste sentido, Farielo e Vieira (2007, p. 3) citam que o

[...] chefe do programa de envelhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS), o brasileiro Alexandre Kalache, alerta que está em curso uma enorme mudança de paradigmas, provocada pelo aumento da longevidade, acompanhado de uma redução das taxas de fecundidade. "Até o início dos anos 2000, esse quadro ainda não estava tão claro", lembra ele, apontando que o fenômeno é recente e vai exigir também uma mudança profunda nos costumes. "Tolstói disse que o envelhecimento foi à coisa mais súbita que lhe aconteceu, mas a verdade é que não existe nada mais previsível. Então, é preciso ter sabedoria para se preparar".

É imprescindível que o Estado pense seriamente em relação aos idosos, e saia do patamar de Estado mínimo, passando atuar com mais respeito em relação a esse segmento populacional que muito já se dedicou ao nosso país, não relegando essa expressão da questão social somente ao terceiro setor. O mercado, por sua

---

<sup>4</sup> A pesquisa foi realizada junto a 2.136 idosos, e tornou-se livro em dezembro de 2007.

vez, já está fazendo seu papel, lucrando com essa nova demanda ao organizar viagens, cruzeiros marítimos e clubes para a terceira idade, isto para os idosos mais privilegiados financeiramente.

De acordo com Berzins (2003 apud COELHO, 2004, p. 20):

É necessária a adoção de políticas que habilitem os idosos e respaldem a continuidade deles em nossa sociedade, estabelecendo novos papéis sociais de participação e inclusão e promovendo o desenvolvimento da independência e autonomia na vida social.

Em relação à longevidade, Farielo e Vieira (2007, p. 3) apontam que:

Kalache lembra também que os dados de longevidade refletem a expectativa de vida média ao nascer, mas o detalhe mais importante é a expectativa de sobrevida, ou seja, o número estimado de anos excedentes em relação a uma certa média, que tem mudado com o passar do tempo. "Uma mulher, na França, com 60 anos, por exemplo, ainda deve viver mais 30", explica. Contudo, na época em que essa geração de sexagenários nasceu chegar aos 90 era algo quase impensável, hoje, esse é o nível médio. "As mulheres são mais longevas e, por essa lógica, o natural seria que se casassem com homens mais novos", brinca Kalache, ao contrário do que se imagina ser mais "normal".

É inevitável que um casamento termine com a morte de um dos cônjuges, este estado por sua vez nem sempre é esperado por mais que seja um fato evidente, dessa forma há uma ruptura no ambiente familiar, muitas vezes com perdas afetivas e sociais. O fenômeno da viuvez aponta cada vez mais como característica para uma grande parte da população feminina.

Pesquisas realizadas pelo IBGE (2001) no período 1980-2001 mostram dados sobre a esperança de Vida ao Nascer por Sexo:

Anos de Referência	Média Ambos os Sexos	Homens	Mulheres
1980	62,0	59,6	66,0
1991	66,0	62,6	69,8
1998	68,1	64,4	72,0
1999	68,4	64,6	72,3
2000	68,6	64,8	72,6
2001	68,9	65,1	72,9

**Quadro 1 – Esperança de vida ao nascer para ambos os sexos**

Fonte: IBGE (2001)

Os dados expostos podem nos afirmar que no Brasil ao longo dos últimos vinte anos os índices em relação à longevidade feminina são superiores a masculina. Segundo alguns autores, este resultado pode ser consequência de algumas variáveis como: trabalho com riscos de vida, uso demasiado de álcool e cigarros, além disso, os homens geralmente são mais resistentes quando se trata no cuidado com a saúde. No entanto teríamos que fazer uma análise mais minuciosa, pois estas questões estão inseridas dentro de um contexto histórico, social, cultural e econômico, os quais não podem ignorar.

Nesse sentido Simone de Beauvoir (1970, p. 46) afirma:

A longevidade do homem é superior à dos outros mamíferos. Em fontes confiáveis, encontrei apenas um sujeito que ultrapassara 105 anos: Antoine-Jean Giovanni, que vivia na aldeia de Grossa, e cuja idade era 108 anos. Acredita-se, embora não se possa ter como certo, que a hereditariedade tenha influência direta ou indireta na longevidade; muitos outros fatores intervêm, sendo o primeiro deles o sexo: em todas as espécies animais, as fêmeas vivem mais tempo que os machos; na França, as mulheres vivem, em média, sete anos mais que os homens. A seguir, influem as condições de crescimento, de alimentação, de meio e as condições econômicas.

No entanto, em relação à longevidade temos um agravante vivido por grande parte da população idosa no Brasil. Ainda conforme a matéria publicada por Farielo e Vieira (2007, p. 04):

Mas o que as francesas têm a ver com as brasileiras? É simples. Segundo os especialistas, as classes A e B no Brasil tendem a estar muito mais alinhadas com as projeções de longevidade dos países mais desenvolvidos do que a média dos brasileiros. O poder aquisitivo, portanto, também é um fator que tem efeitos sobre a expectativa de viver mais. Moradores de um prédio de luxo de São Paulo tendem a ter 14 anos mais de expectativa de vida do que os habitantes de uma favela do mesmo bairro. "É triste, inaceitável, que essa revolução da longevidade não alcance todos da mesma forma", lamenta Kalache. No Japão, por exemplo, a expectativa de vida ao nascer das mulheres já é superior a 85 anos. Em Serra Leoa, é 34 anos, evidência de que a pobreza é fator determinante da longevidade.

Dessa forma, conforme IBGE (2001) no período 2000-2005:

Países com as mais altas expectativas de Vida ao nascer		Países com as mais baixas expectativas de Vida ao nascer	
Japão	91,5	Bostwana	36,1
Suécia	80,1	Moçambique	38,0
Hong Kong	79,9	Swaziland	38,1
Islândia	79,4	Mmalawi	39,3
Macau	79,3	Lesotho	40,2
Austrália	79,2	Serra Leoa	40,5
Israel	79,2	Djibouti	40,6
Martinica	79,1	Burundi	40,6
Suíça	79,1	Ruanda	40,9
França	79,0	Zâmbia	42,2

**Quadro 2 – Expectativa de vida por país no período 2000-2005**

Fonte: IBGE (2001)

Conforme já citado anteriormente, a população idosa brasileira hoje vive muito mais que há três e quatro décadas. Essa constatação faz com que se pense urgentemente em novas formas de inclusão do idoso em nossa sociedade.

### 2.3 NOVOS DESAFIOS PARA A TERCEIRA IDADE

Na realidade que se vive, observa-se que no meio urbano existem funções básicas para diferentes grupos etários. Estas funções acabam por conferir papéis considerados e respeitados pela sociedade. Dessa forma o ciclo vital apresenta a infância e adolescência como idades para aprender, a adulta para produzir, e associa-se comumente ao idoso a idéia de aposentadoria, o tempo de descansar. Porém essa idéia vem sendo alimentada como o tempo da estagnação, da improdutividade, gerando inúmeros preconceitos e estereótipos à pessoa idosa.

No dizer de Beauvoir (1990, p. 8):

[...] A sociedade de consumo, observa Marcuse, substitui a consciência infeliz por uma consciência feliz e reprova qualquer sentimento de culpa. É preciso perturbar sua tranqüilidade. Com relação às pessoas idosas, essa sociedade não é apenas culpada, mas criminosa. Abrigada por trás dos mitos da expansão e da abundância, trata os velhos como párias. Na França, onde a proporção de velhos é a mais elevada do mundo – 12% da população têm mais de 65 anos – eles são condenados à miséria, a solidão, às deficiências, ao desespero. Nos Estados Unidos, seu destino não é mais feliz. Para conciliar esta barbárie com a moral humanista que professa, a classe dominante adota a posição cômoda de não considerar os velhos como homens.



De acordo com o Estatuto do Idoso Art. 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, a dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Infelizmente a realidade é bem diferente, ao se visitar instituições de longa permanência para idosos constata-se a ausência da intervenção do Estado, muitas dessas instituições por mais que tenham assegurado as aposentadorias dos idosos, não conseguem prover as necessidades básicas como: remédios, fraldas e alimentação, passando a fazer campanhas para arrecadar fundos<sup>5</sup>.

No entanto, o modo como os idosos são tratados nem sempre foi dessa forma. Segundo Almeida (2001, p. 14):

Qualquer enciclopédia, ou mesmo a Bíblia aponta o grupamento familiar como princípio fundamental da convivência, sabedoria, estabilidade e referencial como quesitos básicos na estruturação da personalidade. O idoso era considerado, valorizado e naturalmente ocupava um lugar de destaque no núcleo familiar a que pertencia. A última palavra era do idoso, que armazenava conhecimentos e vivências que o capacitavam a emitir pareceres (voto de Minerva) tais como: julgar/propor/determinar/governar/liderar. Os conselhos dos povos primitivos eram constituídos na sua maioria por idosos, que reunidos na tenda do Grande Chefe (Cacique), decidiam sobre o futuro da tribo.

Hoje se percebe cada vez mais que a visão estereotipada do idoso é reforçada pela ideologia dominante, um ideário que infelizmente, mesmo de forma inconsciente é reproduzido pela sociedade. Assim, a pessoa que está fora do contexto produtivo é desconsiderada<sup>6</sup>, no sentido do sistema privilegiar a produção e a mais valia, tendo conseqüentemente a exclusão de forma agressiva e intolerante daqueles que não servem mais, o que chamamos de “descartados” pelo capital.

De acordo com Beauvoir (1990, p. 13):

No mundo capitalista, o interesse a longo prazo não conta mais: os privilegiados que decidem o destino da massa não temem partilhá-lo.

---

<sup>5</sup> Visitas realizadas em duas instituições de longa permanência, durante atividades do Estágio Curricular Obrigatório II – SESC – Estreito.

<sup>6</sup> Passamos por esta experiência em um local de trabalho, o qual nos afastamos por motivo de doença, por mais de dois anos.

Quanto aos sentimentos humanitários, a despeito das tagarelices hipócritas, eles não intervêm. A economia é baseada no lucro; é a este, na prática, a que toda civilização está subordinada: o material humano só interessa enquanto produz. Depois é jogado fora [...]. A atitude da sociedade para com os velhos é, por outro lado, profundamente ambígua. Em geral, ela não encara a velhice como uma fase da idade nitidamente marcada. A crise da puberdade permite traçar entre o adolescente e o adulto uma linha de demarcação que é arbitrária apenas de limites estreitos: com 18 anos e 21 anos, os jovens são admitidos na sociedade dos homens. Quase sempre os “ritos de passagem” envolvem esta promoção. O momento em que começa a velhice é mal definido, varia de acordo com as épocas e lugares. Não se encontram em parte alguma “ritos de passagem” que estabeleçam um novo estatuto.

O ano 1999 foi proclamado pelas Nações Unidas como o “Ano Internacional das Pessoas Idosas” e, nas palavras de Kofi Annan<sup>7</sup> “estamos no meio de uma revolução silenciosa, com implicações bem mais abrangentes do que demográficas incluindo econômicas, sociais, culturais, psicológicas e espirituais”.

De acordo com o Estatuto do Idoso art. 2º “o idoso goza de todos os direitos fundamentais a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral” assegurando-lhe por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental.

De acordo com a Segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento da ONU (2002), realizada em Madri na Espanha, foi aprovado o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento<sup>8</sup>, que apela para a necessidade de uma mudança urgente e fundamental na maneira de se conceber o envelhecimento. Uma das prioridades é proporcionar às pessoas idosas o desenvolvimento centrando em questões que exigem uma ação imediata, para assegurar a integração permanente e o reforço da capacidade de agir das pessoas idosas, permitindo-lhes assim participar ativamente na sociedade, no desenvolvimento e na população economicamente ativa.

Infelizmente grande parte da população idosa passa por alguma forma de exclusão, seja em relação ao Estado, às políticas públicas, à sociedade, à família. No entanto, observa-se também que a pessoa idosa está sujeita ao preconceito pela baixa escolaridade e conseqüentemente pela exclusão digital.

---

<sup>7</sup> Kofi Annan (Kumasi, Gana, 8 de abril de 1938) é um diplomata de Gana. Foi, entre 1º de janeiro de 1997 e 1º de janeiro de 2007, o sétimo secretário-geral da Organização das Nações Unidas, tendo sido laureado com o Prêmio Nobel da Paz em 2001.

<sup>8</sup> Anexo I – O Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, de acordo com Marcel Stefano - Jornalista e Divulgador Científico.

Ainda conforme a pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC (2006, p. 01-02):

O analfabetismo funcional totaliza 49%, 23% declaram não saber ler e escrever o próprio nome. [...] a inclusão social passa também pela chamada inclusão digital e nesse campo há muito a realizar. Apenas 10% dos idosos afirmam usar o computador e destes apenas 3% declaram usá-lo sempre, enquanto que 7% o fazem ocasionalmente. Em relação à internet ocorre algo semelhante: Apenas 4% a utilizam, sendo que destes somente 1% o fazem constantemente.

De acordo com Farielo e Vieira (2007, p. 1) nos países considerados de “Primeiro Mundo” a realidade é bastante diferente:

[...] os países mais desenvolvidos enfrentam o envelhecimento dos chamados *baby boomers*, pessoas que nasceram após o término da segunda guerra, em 1945, e agora chegam à terceira idade. Pululam produtos e serviços para esse público, como o *cranky.com*, um site de busca cuja relevância das respostas é a idade do internauta. Os mesmos executivos por trás do *cranky*, de Boston, criaram o *eons.com*, uma espécie de Orkut para cabeças brancas ou tingidas.

Ao pensar nas transformações atuais da sociedade para os trabalhadores, embora se constituam desafios, observa-se uma maior assimilação pelos jovens por este processo, enquanto as pessoas idosas, em geral, mostram-se mais resistentes, pois as situações desconhecidas causam-lhes inseguranças e ansiedades. Paradoxalmente, o idoso por ter passado por tantas fases de transição e mudanças na sociedade, adquiriu a experiência necessária para enfrentar as novas etapas.

Diante da globalização, do avanço da tecnologia, novos desafios surgem para a terceira idade, como a inserção no mundo digital. Este é o objetivo central do Projeto SESC Idoso Empreendedor, proporcionar a inclusão social do idoso através da tecnologia da informática, essa questão que será analisada na seção seguinte antecedida pela descrição da instituição Serviço Social do Comércio (SESC).

### 3 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC)

#### 3.1 HISTÓRICO E A NATUREZA DA INSTITUIÇÃO

O Serviço Social do Comércio (SESC) foi criado em 13 de setembro de 1946, na cidade do Rio de Janeiro, através do Decreto Lei nº 9.853, pelo então presidente General Eurico Gaspar Dutra. Surgiu em um momento marcado por transformações importantes a nível econômico, social e político do país.

Com o término da II Guerra Mundial, se agravava ainda mais o problema do subdesenvolvimento no Brasil. O período que se antecedeu ao SESC, foi marcado pelo crescimento dos centros urbanos e pelo desenvolvimento do processo de industrialização. Com a expansão da produção industrial, ocorre a urbanização e a exploração da força de trabalho, acompanhadas por um declínio salarial intenso (MAZZUCO, 1995).

Em consequência do processo de industrialização, muitos migrantes vieram para os centros urbanos, superando a capacidade de absorção de mão de obra pelas indústrias. Problemas de infra-estrutura, transportes e abastecimento eram somados aos problemas de alimentação, saúde, assistência médica e educacional, constituindo-se em uma questão social e política.

O Serviço Social neste período estava se institucionalizando, sua concepção era de ajuste do indivíduo a sociedade. Conforme Iamamoto e Carvalho (1982, p. 179):

[...] a Seção de Assistência Social, que tendo por finalidade “realizar o conjunto de trabalhos necessários ao reajustamento de certos indivíduos ou grupos às condições normais de vida”, organiza para tal: O Serviço Social de Casos Individuais, a Orientação Técnica das Obras Sociais, o Setor de Investigação e Estatística e o Fichário Central de obras e Necessitados. O método central a ser aplicado é definido como sendo o Serviço Social de Casos Individuais devendo-se “estimular o necessitado, fazendo-o participar ativamente de todos os projetos [...] influenciá-lo no sentido desejado facilitando sua readaptação” e propiciar um auxílio material reduzido ao mínimo indispensável,” para não prejudicar o tratamento.

Dessa forma o Estado<sup>9</sup> para superintender a gestão da assistência social

---

<sup>9</sup> São Paulo, estado onde houve a primeira iniciativa em relação à Assistência Social no Brasil. Departamento de Assistência Social do Estado – Lei nº 2497, de 24/12/35 (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982).

procurou racionalizá-la reforçando e centralizando sua participação própria, porém subordinando seu programa de ação às iniciativas privadas, para estatais e a igreja. Entre os primeiros campos de trabalho do assistente social podemos destacar o chamado “Sistema S”: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1943; Serviço Social da Indústria em 1943 (SESI); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em 1947 (SENAC) e o Serviço Social do Comércio em 1946 (SESC) (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982).

Da mesma forma que se originou o Serviço Social no Brasil, os representantes das classes produtoras elaboraram a “Carta da Paz Social”<sup>10</sup> em Teresópolis em 1945, como alternativa para harmonizar e apaziguar a relação entre o capital e o trabalho. Foi em decorrência da “Carta da Paz Social”, que o Serviço Social do Comércio surgiu. Resultou da ação de empresários e organizações sindicais sob o comando de João Daudt d’ Oliveira<sup>11</sup>. O idealizador do SESC definia a ação do Serviço Social como instrumento de transformação e progresso social. Tinha como objetivo contribuir para a valorização do trabalhador por meio da oferta de atividades, visando atender “as necessidades sociais urgentes” desses trabalhadores, procurando reduzir e aliviar o enfrentamento de seus problemas e suas dificuldades (SESC, 2000).

A estrutura da instituição em nível nacional compreende: Administração Nacional (AN) composta por: Conselho Nacional (CN) – Órgão Deliberativo; Departamento Nacional (DN) – Órgão Executivo; Conselho Fiscal (CN) – Órgão de Fiscalização Financeira e Administrações Regionais (ARs), que se compõem por: Conselho Regional (CR) e Departamento Regional (DR). A sede da entidade está

---

<sup>10</sup> Carta da Paz Social – Também chamada como: Carta Econômica de Teresópolis. O documento manifesta a importância de estabelecer relações mais harmoniosas entre o capital e o trabalho. Para tanto, teriam de ser criados, dentre outras ações, serviços de cunho social nos setores da indústria e do comércio.

<sup>11</sup> João Daudt d’ Oliveira foi empresário, formado em Direito, conselheiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) de julho de 1952 a dezembro de 1953. Desempenhou ainda as funções de presidente de honra da Câmara de Comércio Brasil-Tchecoslováquia, vice-presidente da Comissão de Fomento Interamericano, presidente da Companhia Real Holandesa de Aviação (KLM), da Companhia Internacional de Capitalização, da *Revista do Comércio* - da qual foi fundador. Presidente da CNC – Confederação Nacional do Comércio e neste período criador do Sesc e do Senac. Membro da junta consultiva da Escola Superior de Guerra, do conselho de curadores da Universidade do Brasil, da Fundação Graça Aranha e do Instituto Interaliado de Alta Cultura, foi, ainda, doutor *honoris causa* da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro.

localizada no Rio de Janeiro e os seus Departamentos Regionais estão espalhados por todo o território brasileiro (SILVA, 1999).

Quanto à natureza da instituição, sua face política corresponde ao modelo de composição jurídico-privada, sendo caracterizada como entidade privada de interesse público, organizada e gerida por representantes do empresariado do comércio de bens e serviços destinados à clientela comerciária, seus dependentes e à comunidade.

A instituição é uma organização prestadora de serviços, em que a sua administração é realizada pelo empresariado do comércio. O SESC desde a sua origem, tem como função o estímulo ao exercício da cidadania, o amor à liberdade e à democracia como principais caminhos da busca do bem-estar individual e coletivo.

Tem como missão investir em ações de excelência nas áreas da educação, cultura, lazer, saúde e assistência, mantendo o caráter social e educativo para a melhoria da qualidade de vida, preferencialmente da classe comerciária.

Seus objetivos são:

Fortalecer, através da ação educativa, propositiva e transformadora, a capacidade dos indivíduos para buscarem, eles mesmos, a melhoria de suas condições de vida; Oferecer serviços que possam contribuir para o bem-estar de sua clientela e melhoria de suas condições de vida; Contribuir para o aperfeiçoamento, enriquecimento e difusão da produção cultural (SILVA, 1999, p.11).

A política Institucional do SESC visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do comércio e de seus dependentes; e possibilitar no âmbito de suas áreas de ação, o desenvolvimento econômico e social, participando do esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos.

As fontes de recursos são oriundas da contribuição via tributação das empresas do comércio, arrecadação sobre serviços prestados<sup>12</sup> e, indiretamente através de parcerias sociais e redes de apoio.

---

<sup>12</sup> Nas áreas de educação, esportes, lazer e saúde.

### 3.2 O SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO EM SANTA CATARINA<sup>13</sup>

O SESC em Santa Catarina<sup>14</sup> foi fundado em Florianópolis no dia 29 de setembro de 1948, presidido por Charles Edgar Moritz<sup>15</sup>. A partir de 1959 o SESC começou a implantar os centros de atividades no estado. Atualmente em Santa Catarina, possui dezesseis Centros de Atividades distribuídos nas seguintes cidades: Florianópolis (na região do centro e estreito), Blumenau, Itajaí, Criciúma, Joinville, Lages, Laguna, Tubarão, Brusque, Chapecó, Rio do Sul, Concórdia, Jaraguá do Sul, Xanxerê e São Miguel do Oeste<sup>16</sup>.

Além dos Centros de Atividades o SESC – SC possui as seguintes Unidades Operacionais: Hotel SESC localizados em Florianópolis e Blumenau; Pousada Rural Lages; Consultórios Odontológicos nas cidades de Araranguá, Canoinhas, Joaçaba, Mafra, São Bento do Sul, Balneário Camboriú; Programa Mesa Brasil; SESC LER em Tijucas e Caçador; e Educação Infantil na cidade de São Bento do Sul.

### 3.3 O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) – CENTRO DE ATIVIDADES ESTREITO (CAE) – FLORIANÓPOLIS

O Centro de Atividade do Estreito foi fundado em 1964, na Rua Heitor Blum nº. 70, e transferido em 22 de julho de 1994 para suas instalações atuais na rua Santos Saraiva nº 289 – Estreito – Florianópolis – SC. A Unidade desenvolve ações<sup>17</sup> considerando os campos de atuação preconizados pela instituição:

**Educação** – Este Programa contempla as atividades de Educação Complementar como Atualização Profissional (palestras, cursos, seminários e workshops realizados mediante solicitação das empresas do comércio, de acordo com a necessidade dos colaboradores, com foco e condições do mercado de atuação da empresa), Idiomas (inglês vip<sup>18</sup>, inglês infantil e adolescente, inglês adulto e espanhol), Pré-Vestibular,

---

<sup>13</sup> Anexo II– Estrutura Organizacional SESC – SC (Com exceção do Centro de Atividades de São Miguel do Oeste, inaugurado em 2007).

<sup>14</sup> Anexo III – Mapa SESC – SC (Com exceção do Centro de Atividades de São Miguel do Oeste, inaugurado em 2007).

<sup>15</sup> Charles Edgar Moritz foi presidente da CNC (Confederação Nacional do Comércio) em 1959.

<sup>16</sup> Anexo IV – Centros de Atividades SESC – SC e datas de criação.

<sup>17</sup> Dados obtidos através do folder Sesc Estreito 2007

<sup>18</sup> Aulas particulares

Oficinas de Aprendizagem, Projeto Estudos Ambientais (Clube Arte Vida Verde) e Projeto SESC Ciência. Na atividade de Educação de Jovens e Adultos compreende o projeto SESC Empresa Escola, além dos Cursos de Valorização Social e Educação Infantil. Na Educação Infantil, atividade que reúne demanda expressiva, são desenvolvidas as seguintes atividades: Educação Infantil para crianças de 03 a 06 anos; Criarte um espaço de convivência para crianças de 03 a 06 anos com desenvolvimento de atividades lúdicas, educativas e culturais; Habilidades de Estudo com orientação nas tarefas escolares, atividades lúdicas, culturais e educativas para crianças que estão nas séries iniciais do ensino fundamental; e o SESC Júnior com atividades lúdicas, culturais, recreação e orientação nas tarefas escolares para alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental.

**Saúde** – O referido Programa é dividido pelas atividades de Odontologia, Nutrição e Educação em Saúde.

A Unidade em relação à saúde desenvolve o Projeto SESC Saúde, o qual consiste em realizações mensais que tem por objetivo sensibilizar as comunidades a adquirir hábitos mais saudáveis, controlando e monitorando periodicamente sua saúde onde são oferecidos os testes de colesterol e glicemia capilar, acuidade visual, verificação de pressão arterial, IMC (Índice de Massa Corpórea), orientação nutricional, orientação de saúde em geral. O Projeto SESC Empresa trabalha a promoção de ações em saúde, conforme solicitação de empresas do comércio, com o objetivo de implantar um programa de prevenção e assistência das DST/AIDS no local de trabalho, através de palestras, distribuição de folders, vídeos, oficinas e outros materiais educativos. A assistência odontológica, realizada no SESC Estreito, dispõe de clínica odontológica para atendimento exclusivo de comerciários e dependentes que possuam o cartão cliente SESC.

**Assistência** – Este Programa está dividido em duas atividades: Ação Comunitária e Grupos.

Na atividade Ação Comunitária os projetos são desenvolvidos dentro de três eixos: o eixo Cooperação (que se refere aos projetos onde o SESC atua em parceria com instituições e empresas), o eixo Ação refere-se aos projetos que o SESC oferece à comunidade (Campanhas, SESC e Você, Terceira Idade em Foco) e o eixo Comunidade que contempla projetos ligados ao processo de desenvolvimento



comunitário, com destaque para SESC Cidadania e Programa Mesa Brasil SESC.

Na atividade de Grupos são desenvolvidos diferentes tipos de grupos que estimulam o desenvolvimento pessoal, a atualização e a socialização.

A Unidade do Estreito atualmente desenvolve grupo de Saúde Mental em parceria com a Associação Fênix<sup>19</sup>, onde são realizados encontros semanais para portadores e familiares de portadores de saúde mental. O objetivo dos encontros é proporcionar a troca de experiências, aceitação da doença, bem como estimular a mudança de atitudes e fazer novas amizades. Os demais grupos desta área serão destacados mais adiante por se tratarem do objeto deste estudo.

**Cultura** – O Programa Cultura contempla as atividades de Literatura, Cinema, Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e Desenvolvimento Artístico Cultural.

A Unidade do SESC Estreito desenvolve também dança de salão, dança moderna, ballet clássico, biblioteca, curso de narradores de histórias, laboratório de autoria, oficinas literárias, musicais, peças teatrais, mostras de cinema e o cinema vai a escola.

**Lazer** – O Programa Lazer reúne as atividades de Recreação, Turismo Social e Desenvolvimento Físico Esportivo.

Dentre as atividades de lazer a Unidade oferece: Taekwondo/wtf – uma modalidade das artes marciais; taichichuan – atividade que relaxa o corpo e mente, utilizando exercícios respiratórios e movimentos circulares; ginástica funcional para a terceira idade; escolinha de futebol; ginástica aeróbica local e ginástica local e *jump*.

Permeando as atividades dos diferentes Programas destaca-se o Trabalho Social com Idosos (TSI). A ação do SESC com idosos em todo o Brasil visa a sua socialização, autonomia e melhora da auto-estima, favorecendo a integração social.

### **3.3.1 O serviço social e o trabalho social com idosos**

O SESC foi pioneiro em valorizar o ser humano na idade em que ele mais

---

<sup>19</sup> Fênix - Associação Pró Saúde Mental é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), criada em 1997 para dar apoio a grupos de auto-ajuda de portadores de transtornos mentais e seus familiares.

necessita de atenção, carinho e respeito como cidadão. Desde a década de 1960 vêm sendo desenvolvidas ações direcionadas ao público idoso, um segmento crescente no quadro social da população brasileira. Estas atividades são desenvolvidas através de projetos em diversas regiões do país, adaptados às características e necessidades da cultura local. Este trabalho tem possibilitado ao SESC colaborar no resgate do valor social do idoso, enquanto cidadão participante de sua comunidade.

O Serviço Social no SESC, objetiva desempenhar um papel de facilitador do processo, estimulando a reflexão, através de uma análise crítica que permita a construção e conhecimento da realidade. O estímulo à busca de direitos, com conhecimento dos deveres, enfatizando o exercício da cidadania que por sua vez deve ser um dos objetivos principais do profissional nesta área.

O trabalho com grupos requer do assistente social um olhar investigativo e atento para definir os instrumentos capazes de decifrar a realidade e as demandas postas por cada grupo, visto que cada um tem uma dinâmica peculiar e aqueles que o compõem pelo mesmo objetivo, ao mesmo tempo trazem uma gama de diversidades.

Com relação ao instrumental teórico do Serviço Social para o trabalho com grupos, na concepção de Sarmiento (1994), a discussão da atividade prática do profissional de serviço social não se restringe ao agir imediato, pois ela é fundamentada por um aporte teórico, que por sua vez, tem imbricado uma visão de homem e de sociedade. Portanto, o fazer profissional é determinado pela concepção da sociedade que se almeja, seja pela reprodução da ordem que está posta ou pelo compromisso de construção de uma nova ordem societária.

Dessa forma, o agir profissional durante as atividades com grupos devem ser pautados na concepção dos usuários como sujeitos de direitos, primando pela participação nas escolhas de atividades, e principalmente, pela democracia e o consenso dentre os grupos.

O caráter social e educativo das ações fortalece cada vez mais os laços da Instituição com a população catarinense. As atividades visam contribuir para autonomia dos usuários em prol da melhoria da qualidade de vida.

Em Santa Catarina, o trabalho social com idosos teve início em 1977, em Florianópolis, através da Unidade do SESC Estreito. Atualmente está presente em 16 unidades operacionais atendendo sistematicamente na atividade de grupos cerca

de 2.350 idosos. Outras formas de participação acontecem através de projetos abertos (SESC saúde, socialização grupal, integração entre grupos, encontro dos avós, viagens promovidas pelo setor de turismo) e as demais áreas de atuação do SESC que envolvem um número expressivo de idosos.

O Centro de Atividades do Estreito conforme já citado, foi a primeira unidade no estado a desenvolver o trabalho com idosos. O Grupo Amizade foi o primeiro, hoje com seus 30 anos, ainda conta com integrantes que fundaram o grupo.

Com exceção do Grupo Idoso Empreendedor, que teve seu início em junho de 2007, que será abordado posteriormente, os grupos da terceira idade do Centro de Atividades Estreito especificados a seguir, são compostos pelo sexo feminino. Nesses grupos se destacam as seguintes características: a maioria das participantes é proveniente da classe média, algumas com vínculo comerciário (filhos, esposo/a), e grande parte é da própria comunidade. A maioria das integrantes tem sua origem no estado de Santa Catarina, muitas da grande Florianópolis e outras provenientes do interior do estado. Existe um número expressivo de integrantes procedentes do estado do Rio Grande do Sul, outras de São Paulo e Rio de Janeiro. Há ainda uma integrante de origem chinesa e outra natural de Portugal<sup>20</sup>.

Os grupos contam com grande número de viúvas. As famílias, em sua maioria constituem o modelo nuclear básico. As integrantes com menos idade moram com o esposo, ou quando viúvas ou divorciadas na sua maioria moram sozinhas. Já as integrantes mais idosas, geralmente moram com familiares. Algumas participantes colaboram com os cuidados aos netos, cooperando para que filhos (as) possam continuar no mercado de trabalho. Normalmente as participantes chegam aos grupos por intermédio de amigas, muitas dizem que o que lhes motiva é a possibilidade de convivência, visando prevenir a solidão e a depressão.

Com relação aos projetos destinados a terceira idade no Centro de Atividades do Estreito, destaca-se os seguintes:

**Encontro Marcado:** o projeto oportuniza novos aprendizados por intermédio de vivências e debates sobre temas referentes ao processo de envelhecimento e questões do dia a dia, através de encontros mensais voltados para representantes de grupos de idosos da Grande Florianópolis.

---

<sup>20</sup> Estes dados tiveram por base o cadastro de integrantes dos grupos do Centro de Atividades Estreito

**GRUPATI:** grupo de estudos e atualização para a terceira idade. Trata-se de um grupo voltado para pessoas com idade igual ou maior de 60 anos, com o objetivo de ampliação de conhecimentos e debates sobre diversas temáticas. Através de encontros semanais o idoso é estimulado a compartilhar experiências e vivenciar um universo de novas aprendizagens.

**Grupos de Convivência (Amizade e Felicidade):** nos grupos de Convivência o objetivo está em proporcionar e ampliar a participação social, estimulando a socialização entre seus participantes. Os aspectos a serem valorizados são referentes à qualidade da convivência, a circunstância das pessoas sentirem-se bem umas com as outras, e de alguma forma, contribuir para o seu próprio crescimento. É uma oportunidade de participação social.

**Grupo Expressão Vital:** as atividades são centradas em dinâmicas lúdicas e experiências práticas envolvendo as diferentes formas de arte. O grupo é voltado para pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, possibilitando o auto-conhecimento, a superação de barreiras que impedem o desenvolvimento, e a auto-estima.

**Grupo “Era Uma Vez” (Atividade Intergeracional):** consiste em encontros com crianças e idosos para a aproximação das gerações, resgate cultural, procurando desmistificar o preconceito em relação ao envelhecimento.

**Grupo de Voluntariado:** este trabalho é realizado através de encontros quinzenais com idosos, jovens e adultos, com fins de propiciar o entendimento do conceito e a prática da solidariedade, estimulando a participação comunitária e o trabalho social voluntário. O trabalho voluntário é voltado para diversas áreas, bem como para várias campanhas, como exemplo o SESC Saúde e o Programa Mesa Brasil<sup>21</sup>. A pretensão para o ano de 2008 é incentivar a formação de um grupo de voluntariado, a partir do Projeto SESC Idoso Empreendedor, onde os idosos socializem conhecimentos entre eles mesmos, com o intuito de colaborarem aos

---

<sup>21</sup> O Mesa Brasil é um programa de segurança alimentar e nutricional sustentável, que redistribui alimentos excedentes próprios para o consumo ou sem valor comercial. O programa é uma ponte que busca onde sobra (restaurantes, supermercados) e entrega onde falta, contribuindo para diminuir o abismo da desigualdade social no país. Consolida o compromisso social e institucional do SESC em uma ação social efetiva para atender a maior parcela possível da população carente.

impossibilitados de se locomoverem.

**Viver Bem a Idade que se Tem:** consiste na realização de ações realizadas com todos os grupos já existentes na unidade, e que tem por objetivo a integração destes com a comunidade. É desenvolvido considerando quatro princípios: autonomia, criatividade, movimento e memória.

**Projeto Encontros e Reencantos:** o projeto visa recriar experiências por meio da visita a espaços que fizeram parte de suas vidas em momentos de lazer. Passeios e visitas de estudos em áreas como: rios, ambientes rurais ou mesmo locais hoje urbanizados, correlacionando-os a ações voltadas à educação ambiental.

**Projeto SESC Idoso Empreendedor** o qual é objeto deste estudo e que será descrito na subseção seguinte.

### 3.4 O SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR

Conforme já relatado no início deste trabalho, realizou-se estágio curricular obrigatório no SESC – Centro de Atividades Estreito no período de março a dezembro de 2007. Os grupos em que foram desenvolvidas as atividades foram os grupos de convivência Amizade e Felicidade, Grupati, Expressão Vital e Encontro Marcado. O trabalho social com idosos exige dos assistentes sociais um olhar atento e investigativo. Para se estabelecer propósitos se faz necessário uma observação constante, procurando contemplar as necessidades de cada grupo, não esquecendo que cada integrante traz consigo uma grande bagagem. Dessa forma, são abordados assuntos demandados pelo coletivo, e se utilizam dinâmicas de grupo que possibilite a reflexão e a troca para se ter êxito nas intervenções. Estas práticas vêm sendo disseminadas nos grupos de idosos do SESC, sendo uma das inquietações que possibilitou o embrião do Projeto SESC Idoso Empreendedor.



### **Foto 1 – Lançamento do projeto**

Teve-se a oportunidade de acompanhar o lançamento e o desdobramento do projeto, embora de forma não tão assídua aos grupos, devido ao compromisso com os outros grupos já citados.

O cenário atual da sociedade, que apresenta número elevado de idosos aliado à alta da expectativa de vida, são aspectos que favoreceram a preocupação na otimização das ações do SESC com idosos. Desde 2005, através do Núcleo de Pesquisa de Estudo e Pesquisa sobre o Envelhecimento, técnicos/Assistentes Sociais delineavam novas linhas de ação, através de estudos e reflexões obtidas com a prática desenvolvida nas Unidades do SESC, principalmente SESC Estreito e SESC Florianópolis.

A partir da demanda surgida numa Oficina de Informática desenvolvida no SESC Estreito, deu-se início à elaboração do Projeto SESC Idoso Empreendedor, lançado no SESC Estreito como proposta piloto no Estado. O intuito foi construir um projeto voltado ao idoso utilizando como mediação de grupo a tecnologia da informática, possibilitando ao mesmo tempo a sua valorização como cidadão socialmente produtivo.



**Foto 2 – Lançamento do projeto**

O projeto tem como objetivo despertar habilidades, participação, descoberta de talentos e valorização de potencialidades, permitindo que o idoso exerça atividades que levem em conta seus interesses e que possam atender suas necessidades e expectativas. A intenção é que através de encontros interativos, o idoso valorize seu potencial e estimule sua interação de forma mais atuante na sociedade. Fazer com que ele seja sujeito ativo da sua própria história, utilizando a tecnologia da informática como nova forma de aprendizagem e desenvolvimento, é o que o SESC busca na proposta de inclusão digital /social (SESC 2008).

A implantação do SESC Idoso Empreendedor vem, portanto estimular e ampliar a comunicação entre pessoas de diversas e distantes localidades, contribuindo para a produção e socialização do conhecimento. O projeto tem como característica o processo grupal, mediado pela tecnologia da informática. Sua metodologia tem como elemento motivador o computador e o elemento impulsionador o Portal Idoso Empreendedor.



**Foto 3 – Imagem do Portal Idoso Empreendedor**

O Portal Idoso Empreendedor é um subsite do SESC que consiste na apresentação de publicações na área da gerontologia, jogos de memória e raciocínio, orientações de temas ligados ao envelhecimento, além do “Espaço interativo do Idoso”<sup>22</sup> que reúne as diferentes histórias de vida dos integrantes dos diferentes grupos do projeto (SESC 2008)<sup>23</sup>.

A proposta desse projeto consiste na formação de grupos que se reúnam duas vezes por semana na Unidade do SESC, em encontros com duração média semanal de três horas. Através da inclusão digital, os idosos são convidados a buscar novos desafios e projetos de vida.

<sup>22</sup> Espaço Interativo do Idoso – Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento contempla a idéia de que, enquanto grupo, os idosos atuem como sujeitos e não como meros objetos de interação. O Sesc Espaço Interativo do Idoso estimula e amplia a comunicação entre pessoas de diversas e distantes localidades, contribuindo para uma nova visão de mundo colaborando na produção do conhecimento. Neste espaço os integrantes grupos do projeto são convidados a publicar suas histórias de vida, colaborar com suas experiências e serem sujeitos ativos neste processo.

<sup>23</sup> Documento Sesc 2008 – Apresentação do Sesc Idoso Empreendedor em Santa Catarina.



O referido projeto<sup>24</sup> tem como meta para cada grupo, a duração de oito a dez meses que compreende a formação de grupos, laboratórios de oportunidades, encontros para formação de empreendedorismo e oficinas de habilidades (SESC 2008).

O Projeto SESC Idoso Empreendedor na Unidade Estreito é composto por seis grupos, num total de 86 integrantes, e conta com uma demanda reprimida superior a 60 idosos. Cada grupo escolheu um nome de um país. O objetivo de identificação por nome de países é uma forma de reforçar a abrangência projeto que permite o contato com o mundo, assim temos os grupos: Brasil, Canadá, Itália, Alemanha, Portugal e França<sup>25</sup>. Conforme a proposta do projeto, cada grupo se encontra duas vezes por semana e através da atividade em grupo e do espaço on-line, experimentam emoções talvez nunca imaginadas, superando a cada dia suas próprias expectativas.



**Foto 4 – Lançamento do projeto**

Os primeiros Grupos do Projeto foram os Grupos Brasil e Canadá, por este motivo foram os escolhidos para a realização de nossa pesquisa. De acordo com a pesquisa quanti-qualitativa<sup>26</sup> realizada em dezembro de 2007, com onze dos vinte e seis integrantes dos dois grupos, o perfil dos usuários do projeto é o seguinte:

Com relação à faixa etária pudemos constatar que 9% dos integrantes têm

---

<sup>24</sup> Anexo V – Ciclos do Projeto Sesc Idoso Empreendedor

<sup>25</sup> Anexo VI – Quadro de Atividades dos Grupos do Projeto Sesc Idoso Empreendedor

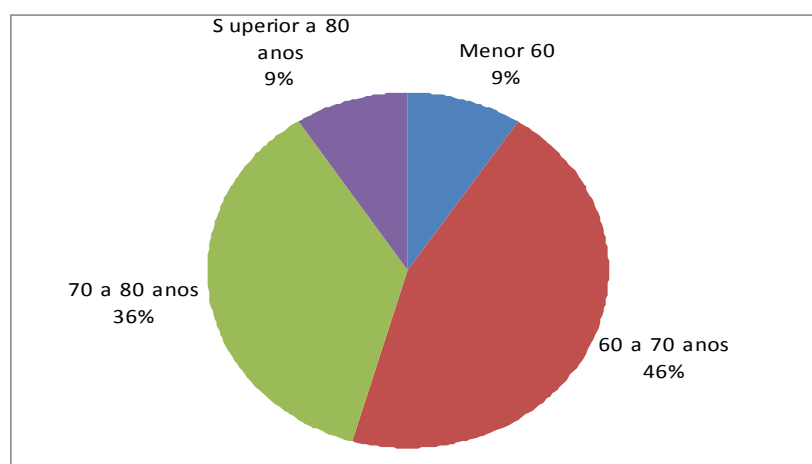
<sup>26</sup> Anexo VII – Formulário aplicado durante a pesquisa.

menos de 60 anos, 46% de 60 a 70 anos, 36% de 70 a 80 anos e 9,0% superior a 80 anos de idade, conforme tabela e gráfico abaixo:

**Tabela 1 - Classificação segundo Faixa Etária**

Faixa etária	Nº Absoluto	Percentual
-60	01	9
60 a 70 anos	05	46
+70 a 80 anos	04	36
Superior a 80 anos	01	9
Total	11	100

Fonte: Pesquisa aplicada em dezembro de 2007, para o subsídio de nosso trabalho, junto aos idosos do Projeto Sesc Idoso Empreendedor – Centro de Atividades Estreito.



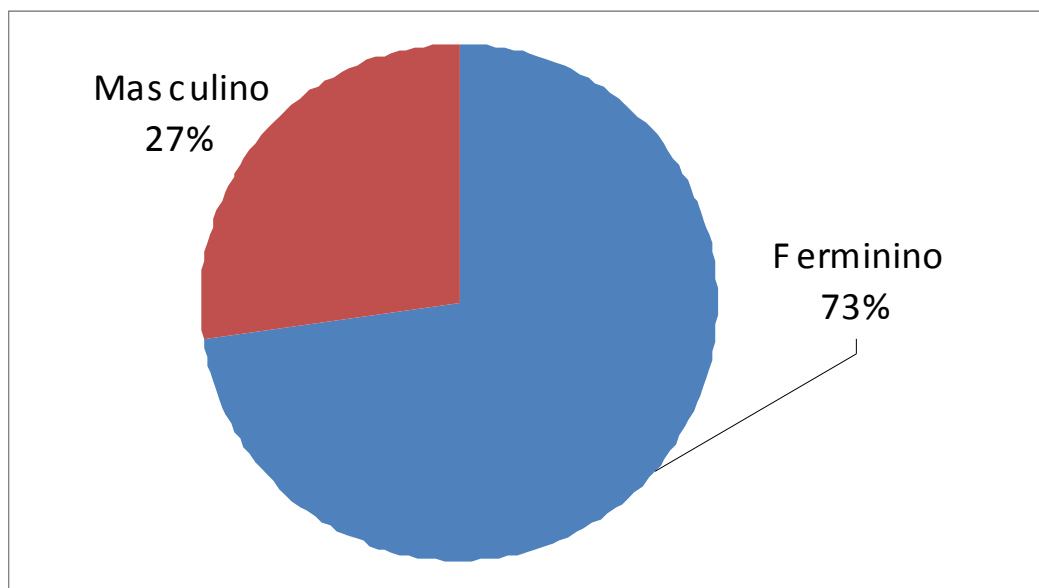
**Gráfico 1 – Faixa etária**

Entre os entrevistados caracteriza-se de forma predominante o sexo feminino, 27% dos idosos são homens e 73% são mulheres, porém os grupos SESC Idoso Empreendedor possuem equilíbrio na questão de gênero, embora entre os entrevistados tenhamos constatado este resultado. Em seguida a tabela e gráfico:

**Tabela 2 - Classificação segundo o sexo**

Sexo	Nº Absoluto	Percentual
Masculino	03	27
Feminino	08	73
Total	11	100%

Fonte: Pesquisa aplicada em dezembro de 2007, para o subsídio de nosso trabalho, junto aos idosos do Projeto Sesc Idoso Empreendedor – Centro de Atividades Estreito.



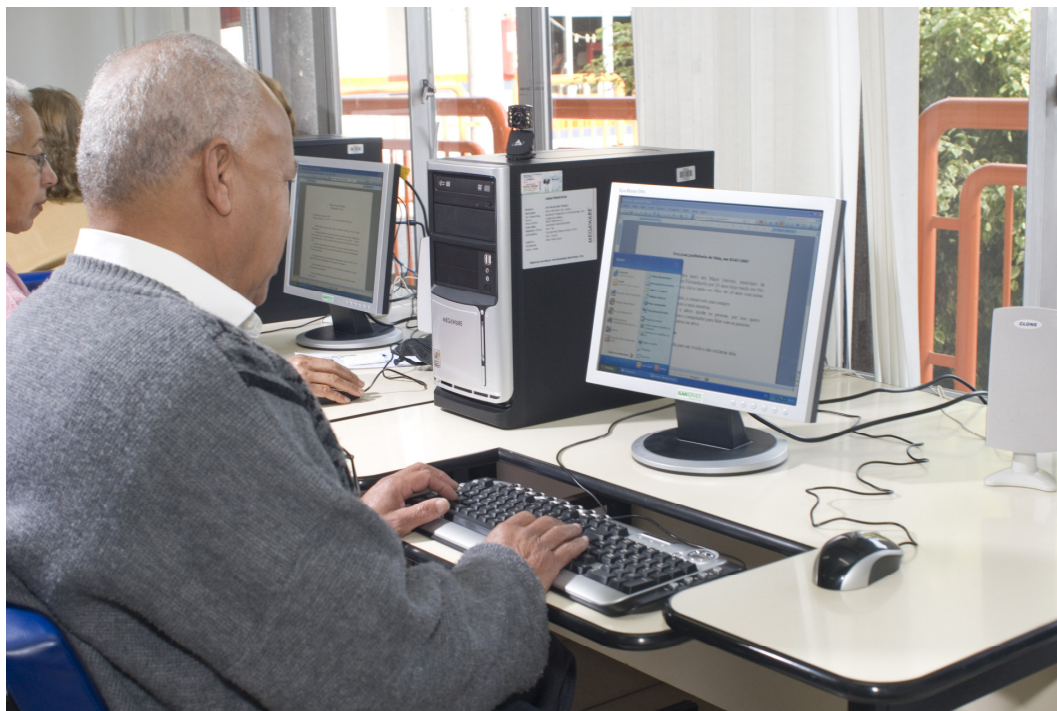
**Gráfico 2 – Sexo**

Em relação ao estado civil, 46% dos entrevistados são casados, 27% viúvos, 18% divorciados e 9% solteiro. Este resultado diverge em relação aos demais grupos da unidade que tem um índice alto de viúvas, porém o grupo possui mais um diferencial: existem muitos casais, e muitas das esposas vieram para o grupo a fim de acompanhar seus esposos. Pode-se concluir que a mediação usada pelo projeto, ou seja, o uso da tecnologia da informática chamou a atenção do público masculino, até então resistente aos grupos de terceira idade. A tabela abaixo mostra estas características.

**Tabela 3 - Classificação de acordo com o estado civil**

Estado Civil	Nº Absoluto	Percentual
Casado	05	46
Viúvo	03	27
Divorciado	02	18
Solteiro	01	9
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa aplicada em dezembro de 2007, para o subsídio de nosso trabalho, junto aos idosos do Projeto Sesc Idoso Empreendedor – Centro de Atividades Estreito.



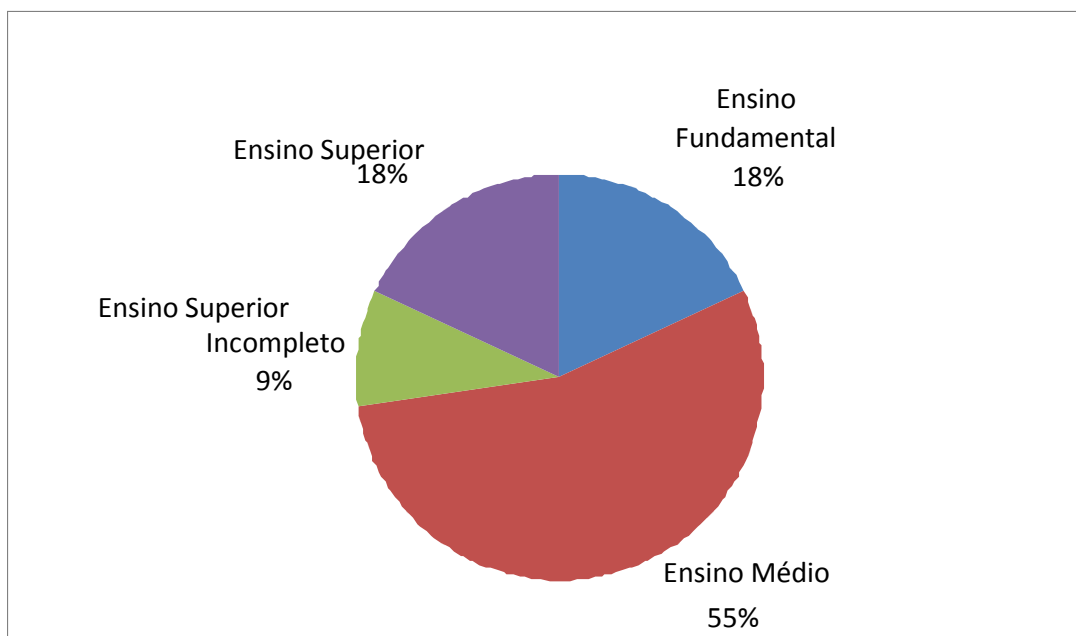
**Foto 5 – Lançamento do projeto**

Com relação à escolaridade, 18% dos integrantes têm ensino superior, 9% ensino superior incompleto, 55% ensino Médio e 18% ensino fundamental. Comparando esse percentual, ele está acima da média de escolaridade dos demais grupos conforme o acesso que tivemos aos cadastros dos integrantes dos Grupos Felicidade, Amizade, Grupati e Expressão Vital ao realizar a intervenção no campo de estágio. A tabela e gráfico a seguir nos mostram o resultado da pesquisa:

**Tabela 4 - Classificação de acordo com a escolaridade**

<b>Escolaridade</b>	<b>Nº Absoluto</b>	<b>Percentual</b>
Superior	02	18
Superior Incompleto	01	9
Ensino Médio	06	55
Ensino Fundamental	02	18
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa aplicada em dezembro de 2007, para o subsídio de nosso trabalho, junto aos idosos do Projeto Sesc Idoso Empreendedor – Centro de Atividades Estreito.



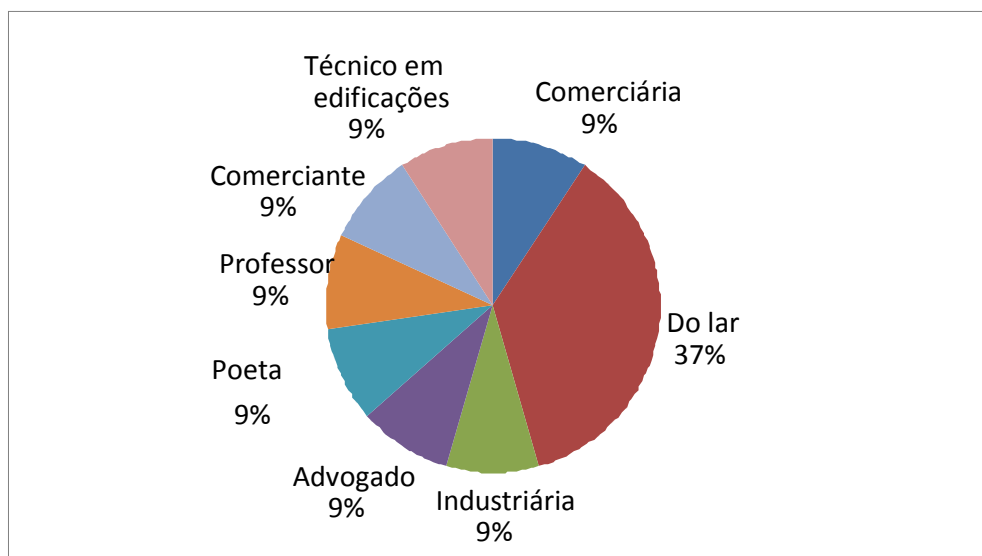
### Gráfico 3 – Escolaridade

No que diz respeito à profissão, 37% são do lar, 9% comerciante, 9% Técnico em Edificações, 9% professor, 9% advogado e 9% poeta. Conforme tabela e gráfico a seguir:

**Tabela 5 - Classificação de acordo com a profissão**

Profissão	Nº Absoluto	Percentual
Do lar	04	37
Comerciária	01	9
Técnico em edificações	01	9
Professor	01	9
Poeta	01	9
Advogado	01	9
Industriária	01	9
Comerciante	01	9
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa aplicada em dezembro de 2007, para o subsídio de nosso trabalho, junto aos idosos do Projeto Sesc Idoso Empreendedor – Centro de Atividades Estreito.



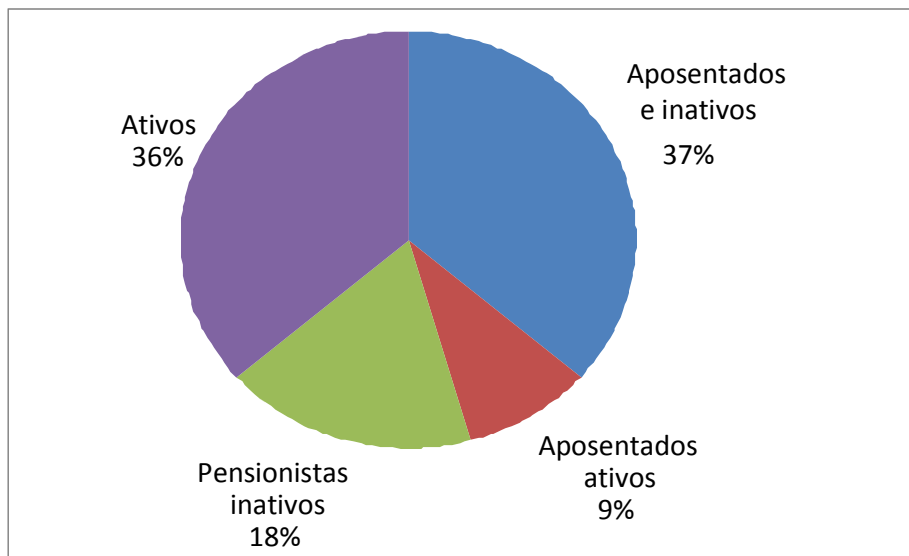
**Gráfico 4 – Profissões**

Com relação à ocupação atual constata-se que 37% dos integrantes são aposentados inativos, 18% pensionistas inativos, 9% aposentados e ativos e 36% são somente ativos como mostra o gráfico e a tabela a seguir:

**Tabela 6 - Classificação de acordo com a ocupação**

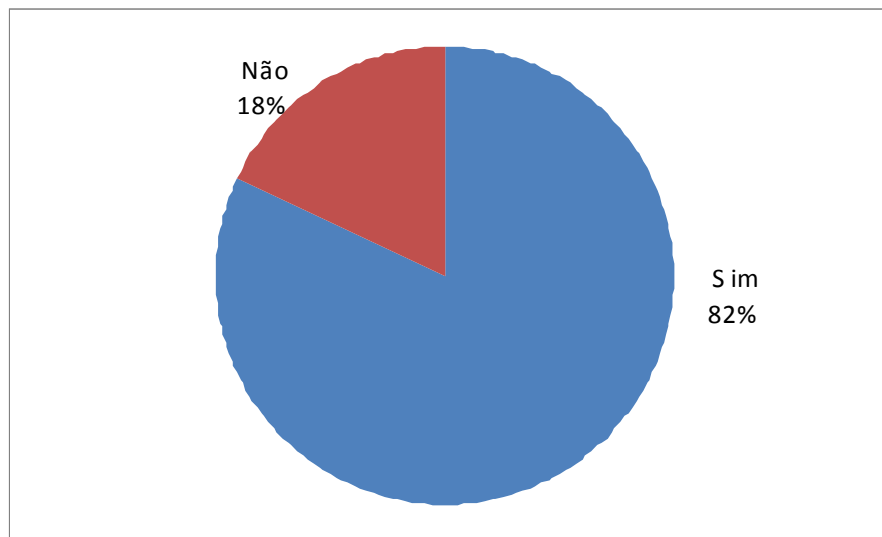
Ocupação	Nº Absoluto	Percentual
Aposentados inativos	04	37
Aposentados ativos	01	9
Pensionistas inativos	02	18
Ativos	04	36
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa aplicada em dezembro de 2007, para o subsídio de nosso trabalho, junto aos idosos do Projeto Sesc Idoso Empreendedor – Centro de Atividades Estreito.



**Gráfico 5 – Ocupação**

Ainda conforme a pesquisa verificou-se que os idosos integrantes do projeto possuem uma renda mensal com média de R\$ 2.419,09. Quando perguntado sobre se possuíam computador, 82% responderam afirmativamente e 18% responderam que não, conforme apresenta o gráfico a seguir:



**Gráfico 6 – Possui Computador**

Ainda, conforme a pesquisa, os interesses que moveram os idosos pela procura do projeto estão muito além da busca por amizades e entretenimento. Os resultados evidenciaram que a procura por novos aprendizados, novas formas de atualizar-se, principalmente por meio do conhecimento da tecnologia da informática foram o “chamarisco” para atraí-los. Esse resultado vem confirmar que os estigmas em relação aos idosos devem ser quebrados, pois eles estão atuantes e procurando vencer seus próprios desafios<sup>27</sup>.

Dessa forma expressaram:

*“Desejo de aprender mais, adquirir novas experiências, ter uma ocupação, sentir-me mais útil”. R.L*

*“Acesso a outro mundo, desejo de ampliar conhecimentos e contatos sem sair de casa”. Z. N*

*“Achei que nunca fosse usar um computador, por medo e insegurança, vim por causa do empurrão dos filhos, mas agora estou adorando”. A. S*

*“Buscar novos aprendizados, se atualizar, curiosidade, pois sempre achei o computador um “bicho de sete cabeças”, mas queria muito entrar na internet”. M. C*

<sup>27</sup> Para preservar os idosos que colaboraram com a pesquisa usamos somente iniciais fictícias.

Segundo Almeida (2001, p. 112):

O computador trabalha em código binário. O cérebro se suporta, aparentemente, num método menos preciso de transmissão de sinais. O cérebro nunca se desgasta ou exaure; quanto mais usado, mais poderoso se torna. O hemisfério esquerdo, que controla o lado direito do corpo, parece ser mais especializado no pensamento analítico, linear, enquanto o hemisfério direito funciona de modo holístico.

Ainda, de acordo com Peluso (1995 apud ALMEIDA, 2001, p. 107):

[...] a velocidade com que novos dados culturais são todos os dias produzidos que impelem o homem a buscar cada vez mais novos auxílios tecnológicos capazes de gerir de maneira cada vez dúctil e funcional as informações. Este desafio pode e deve ser vencido pelo homem. A arma secreta é a utilização das novas tecnologias que temos à disposição.

Durante a observação participante, pode-se constatar que uma das dificuldades apresentadas pelos idosos é o manuseio da tecnologia da informática como, por exemplo, o uso do “mouse”, teclado, e principalmente com o processo de digitação.

Filizola e Rose (2008, p. 21) apresentam outra queixa de idosos com relação à Internet são “em termos visuais - a maioria dos sites tem letras pequeníssimas e cores sem contraste”. Neste sentido, o Portal SESC Idoso Empreendedor possibilita o ajuste do tamanho das letras, porém, a maioria dos sites foram criados para a população jovem.

Segundo a pesquisa, os desafios postos pelos idosos dos grupos em relação ao uso dessa tecnologia estão relacionados a questões “físicas e emocionais” tais como dificuldades para memorização, no aprendizado, insegurança e medo.

No dizer de Almeida (2001 p. 15 -16):

Velhice não é uma doença, mas a fase da vida em que o organismo está predisposto a uma série de condições mórbidas e que, além disso, adquire aspectos peculiares. [...] porém, o indivíduo continua vivo, capaz, digno e com direito a traçar seus próprios caminhos a seu modo e na velocidade que melhor lhe convier. Verifica-se que a memória diminui para fatos recentes e se conserva para os antigos. A memória diminui, mas não finda, há significativa redução no índice de perda, quando o idoso conserva a auto-estima e o poder de mando. Os aspectos sociais e psicológicos têm importância fundamental, principalmente quando se sabe que os idosos têm dificuldade para acompanhar as mudanças de maneira geral.



Em relação às respostas da pesquisa sobre as conquistas alcançadas através da tecnologia da informática, os idosos responderam em sua maioria que superaram suas próprias expectativas, e aprenderam uma nova forma de comunicar-se (e-mail e Messenger).

Segundo os entrevistados:

*“Cresci bastante, exercito a mente e me facilitou a comunicação com os familiares”. A. N*

*“Sinto-me valorizada, antes me sentia isolada, superei minhas expectativas e meu auxilia nas atividades de catequista”. C. P*

*“Superei minhas expectativas, após conhecer o uso da informática foi como reassumir minha vida, antes me sentia excluída desse mundo virtual”. Z. K*

*“Passei a ser mais admirada, valorizada como idosa em relação a sua família e amigos”. L. J*

*“Sinto-me mais forte, mais segura em relação ao uso do computador e na vida, estava entrando em depressão, e o projeto deu um novo sentido na minha vida”. V. A*

De acordo com Filizola e Rose (2008, p. 21)

Para as gerações atuais a Internet é um modo de se conectar com o mundo, conhecer pessoas novas, resolver questões cotidianas, fazer pesquisas, etc. As gerações mais velhas poderiam tirar o mesmo proveito da *Web*. Muitos idosos sentem-se sozinhos e poderiam usufruir da Internet para conhecerem pessoas como eles e mesmo para coisas mais práticas como efetuar pagamentos e acessar informações bancárias. Hoje em dia, por exemplo, grandes partes dos laboratórios médicos disponibilizam resultados na Internet. Algo muito útil para o idoso que não precisa ir novamente ao laboratório, basta acessar a página da empresa e pegar seu resultado com uma senha.

Constata-se assim, o quanto é relevante para os idosos manterem-se atualizados, e de forma inovadora, instantânea e econômica poderem manter contato com os familiares e amigos que estão distantes. Além disso, a auto-estima do idoso é elevada por fazer o uso do computador da mesma forma que os demais familiares, desmistificando os preconceitos a eles atribuídos, o que vem corroborar com as afirmações apresentadas em capítulos anteriores.



**Foto 6 – Grupo de idosos se preparando para a apresentação no Encontro de Integração – Grupo SESC Idoso Empreendedor e idosos que compõe a lista de espera – 10/10/07 – Hotel SESC Cacupé – Fpolis – SC**

Ainda conforme Almeida (2001 p. 109-110):

Os tempos são outros, as perspectivas são incontáveis, surge um universo de possibilidades. Ampliaram-se os horizontes, e conseqüentemente aumentaram as responsabilidades de quem participa na formação do homem, possibilitando-o ser o sujeito de sua aprendizagem, tornando-o capaz de selecionar, filtrar o que deseja como conhecimento. [...] o conhecimento primordial é o de si próprio, pois sem este quesito não há inserção no mundo exterior. [...] o entendimento deste processo assim como a sua vivência natural ou através da psicomotricidade relacional, possibilita de forma universal a compreensão de como inserir-se no mundo e ser um sujeito de suas próprias mudanças, quando tiver pleno conhecimento e vivência do próprio ser e estar. O idoso de forma semelhante a este ser em formação busca também, inserir-se neste mundo novo, compartilhar experiências, contar sua estória, estar novamente disposto a reiniciar a caminhada rumo ao conhecimento.

Quando perguntados sobre as mudanças que o projeto provocou em suas vidas, a maioria respondeu que foi a conquista de novas amizades e trocas de experiências. Dessa forma fica evidente a importância da socialização, da troca, do afeto e da convivência em grupo pela pessoa idosa.

Nas palavras dos próprios entrevistados:

*“Senti-me mais útil, fiz novos relacionamentos e amizades. O projeto fez me sentir que o idoso é capaz de empreender”. B. A*

*“Animei-me e lutei mais perante a vida, estava deprimida e tudo mudou”. S. I*

*“Sentia-me como um estorvo na família, no grupo me senti ativa e mais acolhida. Senti-me igual”. P. K*

*“As amizades e o contato com os colegas, foi muito bom aprender um com os outros, com trocas de experiências e cooperação dentro do grupo”. A. M*

*“Mudou para melhor, novas amizades. Os encontros de integração são muito bons”. S. G*



**Foto 7 – Apresentação dos integrantes do Grupo SESC Idoso Empreendedor e idosos que compõe a lista de espera – 10/10/07 – Hotel SESC Cacupé – Fpolis – SC**

Almeida (2001, p. 129) afirma estes resultados quando diz que:

Quando o idoso se sente novamente senhor de seus atos, renascem de dentro para fora, esperanças de uma vida mais leve, mais alegre, proveitosa, porque rompeu com as amarras, quebrou os grilhões que o acorrentavam ao desespero, ao descrédito, à indignidade. A relação do idoso consigo próprio, com o ambiente e com o outro, é construtiva e será possível se houver interação mútua. O computador e a Internet se constituem em ferramentas – chaves, que possibilitam

ao idoso ter em suas mãos o poder que os permite decidir: A liberdade não tem começo nem fim, todavia para ser vivida plenamente, há que se respeitar a liberdade do outro, porque o ir e vir da vida provoca contatos que embora fugazes ou duradouros, ocasionam interações físicas que podem tornar-se tão maiores e então possibilitando trocas experienciais, emocionais, permeando quem sabe a união dos idosos.



**Foto 8 – Apresentação dos grupos do SESC Idoso Empreendedor no Encontro de integração no Hotel Sesc em Cacupé**

Quando se perguntou caso já tinham participado de algum grupo ligado a Terceira Idade, 06 (seis) afirmaram participar dos Grupos do SESC Estreito, sendo que uma delas participa também da dança cigana, 01 (um) SESC Prainha, 01 (um) Grupo Beira Rio em Palhoça; 01 (um) Grupo Beira Rio em Palhoça e NETI UFSC, 01 (um) Vinculado a igreja e 1 (um) idoso não participava de grupos.

Ainda com relação à participação de grupos destaca-se a fala de J. L, quando diz *“ter ficado surpreso, pois imaginava os grupos da terceira idade fosse coisa pra velho mesmo”*. Isto vem a reforçar a suposição de que a proposta do projeto veio atrair de forma relevante os homens.

Quanto às sugestões colhidas durante a pesquisa, a maioria dos idosos diz que os passos da didática com relação ao ensino da informática deveriam ser mais simplificados, de forma mais prática. É preciso pontuar que os idosos têm um ritmo

diferenciado dos mais jovens, essa questão por sua vez envolve aspectos mais abrangentes, entre eles culturais e sociais. Ainda durante o estágio esta questão foi levantada e houve mudanças em relação a esse processo. Fica aqui a sugestão para a reflexão na instituição.

Não se pode deixar de ressaltar que, por mais que os integrantes dos grupos do Projeto SESC Idoso Empreendedor tenham procurado o projeto pela sua inovação e mediação através da tecnologia da informática, a essência do trabalho em grupo permanece, ou seja, a convivência, a troca, a formação de vínculos é algo que beneficia e traz satisfação a pessoa idosa. São novas amizades que se formam as trocas de saberes, o empenho com os preparos para as apresentações e os encontros que foram surgindo além da instituição. Todos estes itens somados vêm reafirmar o quanto os seres humanos precisam uns dos outros e na vida dos idosos estes vínculos são ainda mais importantes.



**Foto 9 – Confraternização de final de ano do Grupo Canadá**

O Projeto SESC Idoso Empreendedor, devido a procura pelos idosos e a maneira com que este possibilitou a inserção do idoso no mundo digital, virtual e social, será desenvolvido em 2008 em nove Unidades do SESC Santa Catarina,

sendo elas Florianópolis (Centro e Estreito), Blumenau, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Jaraguá do Sul, Joinville, Tubarão.

Por fim, na próxima seção serão apresentadas as considerações finais acerca deste trabalho em relação à pesquisa realizada, os idosos e o Grupo SESC Idoso Empreendedor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de curso, como fruto da experiência de estágio curricular obrigatório, é argumentada pela pesquisa analisada, que possibilitou a descobrir uma visão diferente em relação à terceira idade e a importância da convivência em grupo para os idosos. Muitos ainda carregam preconceitos em relação à velhice que devem ser desconstruídos, pois os idosos mostram que têm um potencial desconhecido, e ainda estranho para muitas pessoas.

No campo de estágio pode-se certificar que os idosos que compõem os grupos, estão muito longe da visão estigmatizada que é atribuída a terceira idade. Observa-se que em sua maioria são pessoas atuantes, buscando novos aprendizados, novas experiências e procurando cada vez mais sentirem-se úteis à sociedade.

Conforme o aporte teórico apresentado neste trabalho pode-se tecer algumas considerações sobre a importância do Estado e da sociedade em relação aos desafios atuais apresentados aos idosos.

As ações do Estado com relação aos idosos, principalmente os expressos no Estatuto do Idoso, não diferem das demais políticas públicas do país. Teoricamente possuem densidade humanista concernente aos direitos sociais, mas dificilmente são cumpridas na íntegra.

Faz-se necessário que a sociedade e os profissionais relacionados ao trabalho com o idoso se mobilizem no tocante a efetivação das políticas públicas, para que estes possam viver esse ciclo da vida com mais dignidade, qualidade de vida e com seus direitos sociais, civis e políticos assegurados.

Ressalta-se ainda, a importância para a pessoa idosa da convivência em grupos, já que a maioria dos familiares não dispõe do tempo necessário para dedicar-se aos seus idosos. A convivência com outros faz com que a pessoa idosa, não se sinta distanciada das outras gerações, tão a parte, como acontece muitas vezes no ambiente em que vivem.

Neste sentido Almeida (2001, p. 238) defende:

O indivíduo idoso necessita deste combustível para alçar seu vôo em direção ao futuro, buscando reinserir-se no contexto do mundo globalizado. Discriminar pela idade é uma prática reducionista,

parcial e obscura, que deve ser denunciada, pois, existem leis, ainda não cumpridas que versam sobre o tema. O idoso torna-se cativo de sua própria desesperança, vítima de seu pessimismo e absolutamente incapaz de resgatar seu poder de mando. Ninguém o atende, o descrédito é total, os amigos morreram, a família o discriminou e a vida não mais se apresenta.

O projeto SESC Idoso Empreendedor surgiu de forma inovadora e possibilitou algumas reflexões para iniciar este trabalho. Quanto aos resultados, pode-se verificar que a maioria dos idosos buscou o projeto pela vontade de aprender mais. Seus desafios são mais de ordem física e emocional, mas a vontade de superar suas próprias expectativas foi maior e levou a maioria, como mostram as suas falas, a sentirem-se mais incluídos socialmente.

O computador, aquele “bicho papão”, que fez uma idosa não dormir no primeiro dia em que foi ao grupo, com o passar das primeiras semanas, já não era tão assustador, pelo contrário já se sentiam a vontade estar em frente ao computador, para serem fotografados e alguns para enviar e-mail com certa naturalidade.

Faz-se necessário ressaltar que o poder aquisitivo dos integrantes do projeto, na sua maior parte, proporciona-lhes uma melhor qualidade de vida, indispensável para o bem estar e a longevidade. Neste sentido, pode-se dizer que os idosos que compõe os grupos de terceira idade do SESC Estreito são, em sua maioria, privilegiados no que tange a questão financeira e cultural. Essa realidade é muito diferente dos idosos que compõem a população mais vulnerável, com pouca renda e com dificuldades no acesso a saúde, habitação, transporte e lazer.

Cabe a nós assistentes sociais trabalhar junto a órgãos competentes em prol dos idosos de baixa renda, de maneira a possibilitá-los uma maior inclusão social.

Fica aqui como sugestão à Universidade Federal de Santa Catarina, para que realize uma abordagem maior sobre o tema envelhecimento, seja mantendo uma disciplina optativa ou inserindo mais veemente este assunto na disciplina de proteção social.

Para finalizar, deixa-se como proposta ao SESC – Serviço Social do Comércio (SESC) que implante em suas unidades cursos de alfabetização para idosos, já que a busca por conhecimento foi avaliada positivamente, dessa forma outros idosos podem ter mais acesso a informação e conseqüentemente buscar seus direitos e exercer a cidadania.



**REFERÊNCIAS:**

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL – Um caminho para a democratização? **O Mapa da exclusão digital no Brasil: Fundação Getúlio Vargas.** 2003. Disponível em: [www.ufba.br/pub/MAT159/Tema1/Sociedade da Informacao.ppt](http://www.ufba.br/pub/MAT159/Tema1/Sociedade da Informacao.ppt) . Acessado em: 05 nov. 2007.

ALMEIDA, Néli Moraneli de. **A reinserção sócio-profissional do idoso no mundo tecnológico.** 2001. 196 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2001.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice.** Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Presidência da República. Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 8.842**, dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, publicado em 04 janeiro de 1994.

BRASIL. Presidência da República. Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 10.741**, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, publicado em 01 de outubro de 2003.

COELHO, Fernanda Soprano. **Nova etapa de vida:** expectativas dos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em fase de pré-aposentadoria. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

COMPAGNOLO, Gabriela Milena. **Práxis informacional:** uma nova estratégia de intervenção? Um estudo sobre o cadastramento único. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FARIELO, Danilo; VIEIRA Catherine. A vida começa aos 60. Valor Online, São Paulo, 20 de julho de 2007. Disponível em: [www.valoronline.com.br/valoreconomico/285/euefimdesemana/cultura.html](http://www.valoronline.com.br/valoreconomico/285/euefimdesemana/cultura.html) Acessado em: 27 jul. de 2007.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-SAÚDE MENTAL (FÊNIX). Disponível em: [www.fenix.org.br](http://www.fenix.org.br) Acessado em: 23 fev. 08.

FILIZOLA, Marcela e ROSE, Luciana DE. “Será que ainda consigo?” a questão da acessibilidade do idoso na internet. Disponível em: [www.dad.puc-rio.br/dad07/arquivos\\_downloads/86.pdf](http://www.dad.puc-rio.br/dad07/arquivos_downloads/86.pdf). Acessado em: 24 fev. 2008.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (Cpdoc). Programa de Arquivos Pessoais. Disponível em: [www.cpdoc.fgv.br/comum/htm](http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm). Acessado em: 09 fev. de 2008.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO – SESC – Departamento Nacional e Departamento Regional de São Paulo. Pesquisa: **Vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo, 07 de maio de 2007. Disponível em: <http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/article.php?storyid=3633>. Acessado em: em 13 jul. de 2007.

IAMAMOTO. Marilda Vilela. **O Serviço social na contemporaneidade:** dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Debate CRESS – CE (6). Fortaleza. 1997.

IAMAMOTO. Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil.** São Paulo: Cortez / Celats, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tábua da vida: evolução da mortalidade, 2001, Brasil. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao\\_da\\_mortalidade\\_2001.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao_da_mortalidade_2001.shtm). Acessado em: 06 fev. de 2008

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** Tradução de Carlos Irineu Costa – Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. (Coleção TRANS).

LÉVY, Pierre. **A máquina universo:** criação, cognição e cultura informática. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MAZZUCCO, Damiani G. **O trabalho grupal desenvolvido com mulheres idosas viúvas do SESC:** o sentido da vida para essas pessoas e a importância do grupo como instrumento de intervenção do Serviço Social. 1995. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1988.

MERCADANTE, Elisabeth F. A velhice: a identidade estigmatizada. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 75, set. 2003.

PEDAGOGIA EM FOCO. **Metodologia científica.** Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met04.htm>. Acessado em: 22 fev. 07

SALGADO, Marcelo Antônio: **Mitos e preconceitos sócio-culturais com a velhice:** responsabilidade do trabalho social. [199-] é livro, revista ou texto digitado???

SARMENTO, Helder B. M. **Repensando os instrumentos em serviço social.** In: STOKINGER, Silvia da Costa (Org.) Textos de teoria e prática de Serviço Social: estágio profissional em Serviço Social na UFPA. Belém: Ed. Amazônia/ UFPA, 2005. p.10-33.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC/SP). Carta da Paz Social. Teresópolis, 1945 Disponível em: [www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a7871.htm&subTab=00200&uf=&local=&testeira=453&l=&template=&unit=ANY%22](http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a7871.htm&subTab=00200&uf=&local=&testeira=453&l=&template=&unit=ANY%22). Acessado em: 05 nov. 2007.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Programa mesa Brasil.** Disponível em: [http://www.mesabrasil.sesc.com.br/Noticias/n\\_05.html](http://www.mesabrasil.sesc.com.br/Noticias/n_05.html). Acessado em: 09 fev. de 2007.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Departamento Nacional Rio de Janeiro. Divisão de Programação Social Assistência. **Prática Educativa em trabalhos com grupos**. Rio de Janeiro: SESC, 2000.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Departamento Nacional. **Diretrizes Gerais de ação do SESC**. Rio de Janeiro: SESC, 2004.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Departamento Regional em Santa Catarina. **Divisão de Recursos Humanos/ Setor de Seleção e Desenvolvimento**. Programa Bolsa de Estágio. Módulo Acadêmicos Informativo. Florianópolis: SESC, 2006.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Departamento Regional em Santa Catarina. Divisão de Programação Social Assistência. **Trabalho social com idosos**: subsídios para o trabalho com grupos. Florianópolis: SESC/SC, 2000.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Departamento Regional em Santa Catarina. Divisão de Programação Social e Assistência. **Projeto SESC idoso empreendedor**. Florianópolis, SESC/SC2008.

SILVA, S. **O grupo de contadores de histórias**: um projeto político pedagógico. 1999. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

STEFANO, Marcel. **A ONU e a velhice**: mudança de paradigmas. Disponível em: [http://www.techway.com.br/techway/revista\\_idoso/politica/politica\\_marcel2.htm](http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/politica/politica_marcel2.htm). Acessado em: 10 fev. de 2008.

TAPAJÓS, Luziele. **Informação e políticas de seguridade social**: uma nova arena de realização de direitos. 2003. 95f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

TEIXEIRA, Fátima. **A velhice e a tecnologia** Disponível em: [www.partes.com.br/terceira\\_idade02.html](http://www.partes.com.br/terceira_idade02.html). Acessado em: 19 set. de 2007.

**ANEXOS**

ANEXO I - O PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL SOBRE O ENVELHECIMENTO,  
DE ACORDO COM MARCEL STEFANO - JORNALISTA E DIVULGADOR  
CIENTÍFICO.

## **A ONU e a Velhice: Mudança de Paradigmas**

Marcel Stefano - Jornalista e Divulgador Científico

### **O Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento da ONU**

O Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento pede mudanças de atitudes, políticas e práticas em todos os setores, buscando concretizar as enormes potencialidades do envelhecimento no século XXI. Segundo o texto, todas as pessoas idosas deveriam poder envelhecer em segurança e com dignidade e continuar a participar na sociedade como cidadãos com plenos direitos.

O Plano visa garantir que as pessoas idosas se realizem plenamente em seus direitos, consigam envelhecer com segurança e sem estarem sujeitas à pobreza, participem plenamente na vida econômica, política e social e tenham oportunidades de se desenvolver nos últimos anos da sua existência. Outros itens abordados pelo Plano são a eliminação da violência e da discriminação de que são alvos os idosos, a igualdade entre os sexos, a importância vital da família, os cuidados de saúde e a proteção social das pessoas idosas.

Aos governos compete, primordialmente, aplicar o Plano de Ação, mas as parcerias entre governo, sociedade civil, setor privado e as próprias pessoas idosas são também importantes, destaca a ONU. As Organizações Não-Governamentais (ONGs) são fundamentais para apoiar os esforços dos governos para aplicar, avaliar e analisar o Plano. A investigação e a tecnologia deveriam ser orientadas para as repercussões do envelhecimento no plano individual, social e da saúde, especialmente nos países em desenvolvimento.

### **Prioridades**

Para que o Plano seja posto em prática, foram definidas medidas concretas em função de três prioridades:

A primeira prioridade – as pessoas idosas e o desenvolvimento – centra-se em oito questões que exigem uma ação imediata, para assegurar a integração permanente e o reforço da capacidade de agir das pessoas idosas, permitindo-lhes assim participar ativamente na sociedade, no desenvolvimento e na população economicamente ativa. A ONU propõe que os governos se concentrem em envolver os idosos na tomada de decisões, criando oportunidades de emprego para as que desejem trabalhar e melhorando as condições de vida e as infra-estruturas nas zonas rurais. Deveriam também reduzir a pobreza nestes locais e entre as pessoas

idosas em geral, bem como, integrar os migrantes idosos no seio das novas comunidades e garantir a igualdade de oportunidades no domínio da educação e da formação.

O Plano de Ação limita 2015 como o ano em que os governos alcancem uma melhoria de 50% na alfabetização de adultos, em especial de mulheres, bem como um acesso equitativo de todos os adultos ao ensino básico e à educação permanente.

Sobre a segunda prioridade – promover a saúde e o bem-estar na velhice – a ONU argumenta que os governos devem reduzir os efeitos de fatores que contribuem para aumentar as doenças e a dependência na velhice formular políticas para evitar doenças e assegurar o acesso a alimentos e a uma nutrição adequada.

Neste item, a entidade defende que os governos devem também esforçar-se para eliminar as disparidades econômicas e sociais baseadas na idade, no sexo ou em outros fatores devem criar e reforçar os serviços de cuidados de saúde primários e reforçar os serviços de assistência primária e a longo prazo.

Entre outras recomendações nesta área da saúde figuram: melhorar a avaliação do impacto da Aids na saúde das pessoas idosas, em particular nos países em desenvolvimento, e prestar informações e formação adequadas às pessoas portadoras do HIV, além de prestar-lhes assistência.

Na terceira prioridade – assegurar um ambiente propício e favorável – a ONU pede recomendações que visem melhorar a habitação e as condições em que vivem as pessoas idosas, bem como, promover uma visão positiva do envelhecimento e sensibilizar o público para as importantes contribuições dos idosos.

Relacionado a este tópico, o Plano de Ação também foca a questão da existência de meios de transporte acessíveis e a preços especiais para idosos, a continuidade da assistência e serviços destinados aos idosos, o apoio ao papel dos idosos como prestadores de cuidados e a criação de serviços de apoio para fazer face à violência sobre as pessoas idosas.

No Plano de Ação, os chanceleres da ONU também enfatizaram o problema financeiro dos países subdesenvolvidos relacionado ao problema dos idosos. Refere que a integração do envelhecimento e das preocupações com as pessoas idosas nos quadros nacionais de desenvolvimento e nas estratégias de erradicação da pobreza seria um primeiro passo em direção à aplicação do Plano.

“Em nível mundial, é urgente que haja uma maior coerência, uma melhor governabilidade e uma maior coesão dos sistemas monetários, financeiros e comerciais internacionais. O Plano pede uma ação rápida e concertada, tendo em vista fazer face aos problemas da dívida externa dos países em desenvolvimento. É necessário um aumento substancial da ajuda pública ao desenvolvimento (APD), se se pretender que esses países alcancem os objetivos de desenvolvimento acordados internacionalmente. Pede-se aos países desenvolvidos que façam esforços concretos no sentido de atingir o alvo de canalizar 0,7% do seu Produto Nacional Bruto (PNB) para a APD destinada aos países em desenvolvimento e de 0,15% do seu PNB para os países menos avançados”, ressalta o documento.

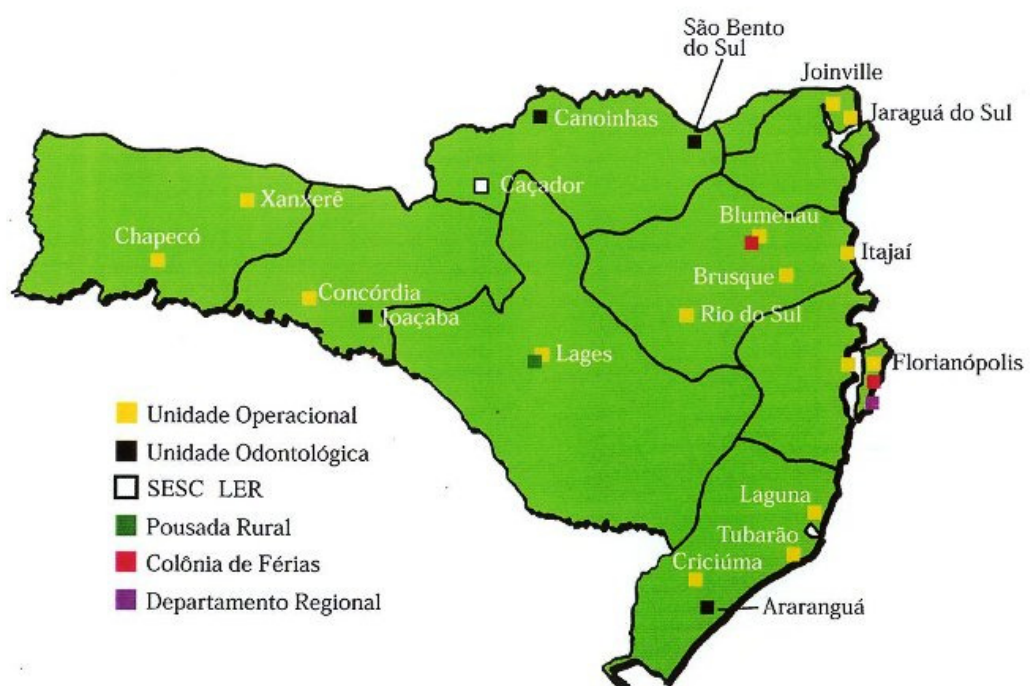


ANEXO II – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL SESC/SC



ANEXO III – MAPA SESC/SC

Veja onde o SESC está localizado em Santa Catarina



ANEXO IV – CENTROS DE ATIVIDADES SESC/SC E DATAS DE CRIAÇÃO

**CENTRO DE ATIVIDADES SESC SANTA CATARINA**

- ✓ Em Florianópolis, o Centro de Atividades de Florianópolis – CAF, criado em 1959.
- ✓ Em Blumenau, o Centro de Atividades de Blumenau – CABL, criado em 1961.
- ✓ Em Itajaí, o Centro de Atividades de Itajaí – CAI, criado em 1962.
- ✓ Em Joinville, o Centro de Atividades de Joinville – CAJ, criado em 1962.
- ✓ Em Lages, o Centro de Atividades de Lages – CALA, criado em 1963.
- ✓ Em Laguna, o Centro de Atividades de Laguna – CALU, criado em 1964.
- ✓ Em Florianópolis – Estreito, o Centro de Atividades de Estreito – CAE, criado em 1964.
- ✓ Em Criciúma, o Centro de Atividades de Criciúma – CACR, criado em 1973.
- ✓ Em Tubarão, o Centro de Atividades de Tubarão – CAT, criado em 1973.
- ✓ Em Brusque, o Centro de Atividades de Brusque – CABR, criado em 1975.
- ✓ Em Chapecó, o Centro de Atividades de Chapecó – CACH, criado em 1977.
- ✓ Em Rio do Sul, o Centro de Atividades de Rio do Sul – CARS, criado em 1999.
- ✓ Em Concórdia, o Centro de Atividades de Concórdia – CAC, criado em 1999.
- ✓ Em Jaraguá do Sul, o Centro de Atividades de Jaraguá do Sul – CAJS, criado em 1999.
- ✓ Em Xanxerê, o Centro de Atividades de Xanxerê – CAXAN, criado em 1999.
- ✓ Em São Miguel do Oeste, o Centro de Atividades de São Miguel do Oeste – CASM, criado em 2007.

ANEXO V – CICLOS DO PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR



**PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR**  
**SANTA CATARINA**  
**2008**

**CICLO DO PROJETO:**

1. **Grupo Idoso Empreendedor:** com o apoio de um Tutor designado especialmente para atuar no projeto. São realizados os encontros semanais com os idosos que se dividem em dois momentos: inclusão digital e debates temáticos. Reforçando a idéia de que a tecnologia da informática permite conhecer e viajar por diferentes mundos, cada grupo é identificado por um nome de país conforme escolha pelos próprios integrantes. Cada sala deve dispor de 15 computadores. A meta para 2008 é desenvolver 35 grupos abrangendo 10 Unidades Operacionais.
2. **Laboratório de Oportunidades:** neste espaço privilegia-se o reforço da aprendizagem, a experimentação e a interação inter e intragrupal. Funciona como um espaço interativo e de conhecimento, não havendo uma metodologia específica, atendendo a necessidade do idoso naquele momento.
3. **Encontros de Formação para o empreendedorismo:** idosos integrantes dos diferentes grupos reúnem-se bimestralmente para debater, socializar e adquirir novos conhecimentos. A realização de um encontro com profissionais e acadêmicos abordando a temática do empreendedorismo social e a inclusão digital de idosos é importante para reforçar e ampliar o desenvolvimento do projeto.
4. **Oficinas de Habilidades:** este momento efetiva-se como um período de passagem para novas etapas norteadas pela reflexão, descoberta, criação sobre as diferentes possibilidades de desdobramento do projeto que será trabalhado com foco na coletividade.  
**Ex:** Será o momento de atuar a partir das escolhas lapidadas durante todo o processo de participação no projeto, seja, por exemplo, na criação de um site na área de educação ambiental, montar escola de informática para idosos institucionalizados, fazer novos empreendimentos profissionais, desenvolvimento de trabalhos voluntários específicos com metas a alcançar, finalizar o lançamento de um livro, enfim, definir formas de atuação em projetos. A intenção com a satisfação que as propostas podem proporcionar.



ANEXO VI – QUADRO DE ATIVIDADES DOS GRUPOS DO PROJETO SESC  
IDOSO EMPREENDEDOR

**Quadro de Atividades Sala de Informática  
SESC Estreito**

Período	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	<b>MATUTINO</b>				
3:30	SESC Idoso Empreendedor Brasil	SESC Idoso Empreendedor Canadá	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	IDIOMAS	SESC Idoso Empreendedor Canadá
	SESC Idoso Empreendedor Brasil	SESC Idoso Empreendedor Canadá	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	IDIOMAS	SESC Idoso Empreendedor Canadá
0:30	SESC Idoso Empreendedor Alemanha	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC Idoso Empreendedor – Alemanha	SESC Idoso Empreendedor – Brasil	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria
2:00	SESC Idoso Empreendedor Alemanha	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC Idoso Empreendedor – Alemanha	SESC Idoso Empreendedor – Brasil	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria
	<b>VESPERTINO</b>				
3:30	SESC Idoso Empreendedor Portugal	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC Idoso Empreendedor Portugal	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria
4h00	SESC Idoso Empreendedor Portugal	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC Idoso Empreendedor – Itália	SESC Idoso Empreendedor Portugal	SESC Idoso Empreendedor – Itália
5:30	SESC Idoso Empreendedor Portugal	SESC JR	16h00 SESC Idoso Empreendedor Itália	SESC Idoso Empreendedor Portugal	16h00 SESC Idoso Empreendedor – Itália
6:00	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC JR	SESC Idoso Empreendedor – França	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC Idoso Empreendedor – França
7:30	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC JR	SESC Idoso Empreendedor – França	SESC Idoso Empreendedor Interação e Monitoria	SESC Idoso Empreendedor – França
	<b>NOTURNO</b>				
8:00	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS
9:00	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS
10:00	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS
11:00	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS	IDIOMAS

Resgate o horário da sua atividade e aproveite os horários de interação e monitoria para rever conteúdos.

ANEXO VII – FORMULÁRIO APLICADO DURANTE A PESQUISA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

ACADÊMICA: Sandra Maria Garcia

**FORMULÁRIO DE PESQUISA JUNTO AO PROJETO SESC IDOSO  
EMPREENDEDOR**

**1) Dados Pessoais**

Idade:

Sexo: ( ) F ( ) M

Estado civil:

Escolaridade:

Renda mensal:

Profissão:

Aposentado: ( ) Sim ( ) Não

Atualmente profissionalmente: Ocupado ( ) Sim ( ) Não

Possui microcomputador: ( ) Sim ( ) Não

**2) O que o (a) motivou a procurar o Projeto Sesc Idoso Empreendedor?**

**3) Você sente dificuldades em usar o computador?**

1 – Sim

2 – Não

3 – Mais ou menos

No caso das respostas corresponderem as alternativas 1 e 3, explicita as dificuldades:

---

---

**4) Você sente dificuldades em usar a internet?**

1 – Sim

2 – Não

3 – Mais ou menos

No caso das respostas corresponderem as alternativas 1 e 3, explicita as dificuldades:

---

---

**5) Você já obteve com relação ao uso do computador alguma conquista?**

Sim: Em caso afirmativo, explicita quais?

---

---

Não: Em caso negativo porque?

---

---

**6) Este projeto tem de alguma forma provocado em sua vida?**

Sim: Em caso afirmativo, explicita quais?

---

---

Não: Explícite o porque?

---

---

**7) Você já participava de grupos da terceira idade?**

Sim:

Não: No caso negativo, o que você está sentindo a partir da experiência como integrante do grupo?

---

---

**8) Você tem alguma sugestão para a melhoria do projeto? Em caso afirmativo explicita:**

---

---

---

**9) Outras observações:**

---

---

---

---

---

Obrigada por sua contribuição!